

10 ANOS
G

MAISGUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

NT40 MENSAL: DEZEMBRO 2024
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO

TETRACORD'ENSEMBLE

"VAMOS CONTINUAR A FAZER COISAS BONITAS"

AJUDAR O PRÓXIMO TRANSFORMA VIDAS COM PEQUENOS GESTOS **OS MUSIKÉ** LANÇAM CADERNO 6
SOBRE A REVOLUÇÃO **NATAL EM GUIMARÃES** VIMARANENSES CELEBRAM ESTA QUADRA ESPECIAL

N140 | DEZEMBRO 2024

COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



**AGENDA CULTURAL
DE DEZEMBRO**



É NATAL NA CIDADE BERÇO



"ERA (E É) UMA VEZ O VITÓRIA"



CAMPEONATO NACIONAL DE CORTA-MATO

2.º INTERASSOCIAÇÕES DE CORTA-MATO SUB-16
GUIMARÃES 2024

CAMPEONATO NACIONAL DE CORTA MATO



ECONOMIA DESPORTIVA



**DE GUIMARÃES AO
PARLAMENTO EUROPEU**



CLARINHA MUDA DE LUGAR



plano simples

plano base

plano total

plano total plus

plano simples	plano base	plano total	plano total plus
Administração	Administração	Administração	Administração
-	Limpeza	Limpeza	Limpeza
-	-	Manutenção	Manutenção
-	-	LDC 24 *	LDC 24 *
-	-	-	Médico ao Domicílio *
-	-	-	Seguro de Proteção Jurídica *
-	-	-	Seguro Multirriscos *
-	-	-	Seguro de Incêndio *

* Esta informação não dispensa a consulta das condições gerais e particulares legalmente exigidas de cada apólice de seguro, disponíveis em todas as lojas LDC.



é bom viver assim

o seu condomínio em boas mãos

Conheça a solução ideal para a administração do seu condomínio:

LDC GUIMARÃES
Av. D. João IV, C.C. Villa, Loja 27
4810-532 Guimarães

T: 253 408 020
E: guimaraes@ldc.pt
www.ldc.pt

EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIO



LEIA A REVISTA
EM FORMATO DIGITAL



QUE O NATAL ACONTEÇA!

"Natal
Acontecia. No vento. Na chuva. Acontecia.
Era gente a correr pela música acima.
Uma onda uma festa. Palavras a saltar.
Eram carpas ou mãos. Um soluço uma rima.
Guitarras guitarras. Ou talvez mar.
E acontecia. No vento. Na chuva. Acontecia.
Na tua boca. No teu rosto. No teu corpo acontecia.
No teu ritmo nos teus ritos.
No teu sono nos teus gestos. [Liturgia liturgia].
Nos teus gritos. Nos teus olhos quase aflitos.
E nos silêncios infinitos. Na tua noite e no teu dia.
No teu sol acontecia.
Era um sopro. Era um salmo. [Nostalgia nostalgia].
Todo o tempo num só tempo: andamento
de poesia. Era um susto. Ou sobressalto. E acontecia.
Na cidade lavada pela chuva. Em cada curva
acontecia. E em cada acaso. Como um pouco de água turva

na cidade agitada pelo vento.
Natal Natal [diziam]. E acontecia.
Como se fosse na palavra a rosa brava
acontecia. E era Dezembro que floria.
Era um vulcão. E no teu corpo a flor e a lava.
E era na lava a rosa e a palavra.
Todo o tempo num só tempo: nascimento de poesia."
Manuel Alegre

É natal! Guimarães ilumina-se nesta quadra, as pessoas saem à rua, sorriem mais. É natal no berço.
Há música no ar e cheiro a aletria, e à canela das rabanadas. Os amigos juntam-se para jantar e falar da vida, de copo na mão, numa alegria de desejamos eterna.

As famílias preparam o bacalhau, os doces e presentes, e os corações. É natal, e que seja para um natal muito especial, são os votos da equipa Mais Guimarães. E já agora, um fantástico ano 2025!

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaranenses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista "Mais Guimarães", é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista "Mais Guimarães" aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista "Mais Guimarães" distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista "Mais Guimarães" considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede e Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º

319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião

4810-525 Guimarães

Telefone 253 537 250 [Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email administracao@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Travessa Monte da Carreira N.º 490

4805-284 Ponte Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352
ISSN 2182/9276 **Depósito Legal** n.º. 358 810/13
Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.

Jornalistas

Eliseu Sampaio, Carla Alves e Helena Lopes

Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.
Travessa Comendador Aberto M. Sousa
Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande
4805-668 Guimarães

Fotografia de Capa

Eliseu Sampaio

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

[Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email geral@maisguimaraes.pt
www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1.º Piso, Salas C
4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES



Feliz Natal

e um

2025 repleto de saúde

WWW.CASADASBATERIAS.COM



RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101, MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES

TLF: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM



ZOME GUIMARÃES ASA

UM PARCEIRO PARA A REALIZAÇÃO DE SONHOS

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

Nasceu um conceito inovador no setor imobiliário. Eduardo Oliveira, Hugo Mendes e Pedro Coelho, todos com uma trajetória sólida e reconhecida no mercado, formaram sociedade e inauguraram, no passado dia 22 de novembro, a Zome Guimarães ASA.

A aposta na Zome, surge por acreditarem no potencial de uma marca em crescimento, que combina inovação e humanidade de forma única.

A missão vai muito além da compra e venda de imóveis. Mais do que vender casas, a Zome Guimarães ASA propõe-se a criar relações de confiança e a oferecer experiências únicas aos seus clientes.

A META É SERMOS RECONHECIDOS COMO “UM PONTO DE CONFIANÇA, UM GUIA EM CADA ETAPA DO PROCESSO E UM PARCEIRO PARA AQUELES QUE PROCURAM A REALIZAÇÃO DE SONHOS”.

Este novo espaço não nasce para ser apenas mais uma agência imobiliária, mas sim um HUB imobiliário, um centro de negócios onde as pessoas podem encontrar segurança, clareza e soluções personalizadas para aquilo que realmente precisam e procuram”, vincou na inauguração Eduardo Oliveira, HUB director.

A Zome destaca-se pela aposta na tecnologia, oferecendo ferramentas avançadas que tornam processos mais simples, ágeis e transparentes, tanto para clientes como para consultores. Além disso, os valores da marca – proximidade, a confiança e o foco no cliente – refletem os princípios que sempre guiaram os três sócios. “Investimos fortemente em formação especializada para os nossos consultores imobiliários e acreditamos que o conhecimento e a capacitação, são essenciais para oferecer um serviço de excelência, alinhado às necessidades dos nossos clientes e às exigências do mercado atual”, acrescentou Hugo Mendes.

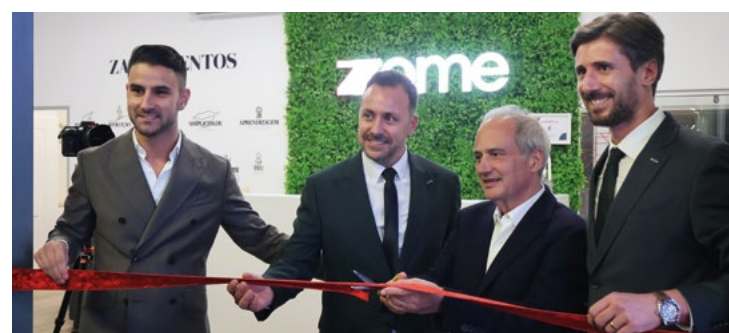
Com programas de formação estruturados, orientados tanto para

o uso da tecnologia avançada, como para o desenvolvimento de competências humanas, “garantimos que cada consultador esteja preparado para atuar como um verdadeiro especialista, capaz de transformar cada interação em uma experiência única e de qualidade”, referiu ainda.

No HUB Guimarães ASA, adiantou Eduardo Oliveira, na cerimónia, “os clientes e consultores podem encontrar, para além de um departamento comercial, todas as valências inerentes a uma transação imobiliária, tais como departamento jurídico e fiscal, departamento de marketing e um departamento de crédito, em parceria com a Xfin ASA Crédito”.

A LOCALIZAÇÃO DO NOVO ESPAÇO JUSTIFICA-SE COM O OBJETIVO DE ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS DOIS CONCELHOS, VIZELA E GUIMARÃES.

A inauguração contou com inúmeros convidados, entre eles o autarca de Guimarães, Domingos Bragança. Da Câmara de Vizela marcaram presença os vereadores Arnaldo Sousa e Rui Ferreira. Na inauguração, centenas de pessoas, entre amigos, familiares, clientes e parceiros de negócio, puderam brindar, em ambiente descontraído, ao sucesso deste novo espaço, localizado na antiga fábrica ASA, em Polvoreira, Guimarães.





ILUMINAÇÃO INTERATIVA, MAGIA E CONCERTOS DE NATAL ABRILHANTAM GUIMARÃES ATÉ AO INÍCIO DO NOVO ANO

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

Muita luz e animação estão prometidas até 01 de janeiro nas ruas do centro de Guimarães.

No dia 30 de novembro, a comunidade saiu à rua, em massa, para assistir à abertura oficial do evento, que nesta altura do ano transforma a cidade berço com a magia natalícia.

A Parada saiu à rua, e o Pai Natal foi a grande atração dos mais novos, no percurso que visou as principais artérias da cidade. Enquanto isso, a fachada da Igreja da Misericórdia transformou-se com uma projeção vídeo mapping, aliás, uma das novidades do cartaz deste ano.

Durante a tarde, várias atuações musicais aqueceram o ambiente, com destaque para os Christmas Brothers e para a Banda das Taipas, que mais tarde atuou com os Tetr'Acord Ensemble. As luzes ligaram-se na Árvore de Natal e a Casa do Pai Natal abriu portas. Para esse mesmo dia estava prevista a abertura da grande novidade da programação deste ano, a pista de gelo, no entanto, isso não aconteceu devido, justificou o Município de Guimarães, a um problema técnico. Veio a acontecer no domingo, 01 de dezembro. Tal como em anos anteriores, o Mercado de Natal está no Lar-



go Condessa do Juncal, um espaço partilhado por comerciantes e artesãos da região com produtos locais, artesanato e opções de presentes para a época festiva.

Até 01 de janeiro de 2025, há uma vasta programação que vai desde a música ao teatro, aos ateliers, hora do conto, iniciativas dirigidas ao público mais jovem.

CONCERTOS DE NATAL EM VÁRIOS PONTOS DA CIDADE

O programa natalício, assumido pela Câmara Municipal de Guimarães, que despense cerca de 500 mil euros, inclui vários momentos musicais, aproveitando a qualidade dos grupos e bandas locais, como a Banda da Sociedade Musical de Pevidém, os Vilancico, o Coro e Orquestra de Cordas do Conservatório de Guimarães e os Jovens Cantores do Conservatório de Guimarães.

João de Sousa e o Quarteto de Cordas de Guimarães atuam, a 19 de dezembro, no Pequeno Auditório do Centro Cultural Vila Flor (CCVF), às 21h30, repetindo a atuação no dia 20 de dezembro, à mesma hora, no Auditório D. Manuel Monteiro, em Prazins Santa Eufémia.

A fechar a agenda de concertos de Natal, "Lighten: Um Concerto de Natal" será apresentado pelo Grupo Coral de Ponte e Coro En'canto, na Capela do Centro Juvenil de S. José.

Paralelamente, decorrem outras atividades, entre elas está o concerto da Orquestra do Norte, no Grande Auditório Francisca Abreu do CCVF, no dia 22 de dezembro, às 18h00. Os bilhetes estarão disponíveis nos locais habituais.

Inserido na programação, no primeiro dia de 2025, surge o Concerto de Ano Novo, pela Orquestra de Guimarães e participação da Academia de Bailado de Guimarães. Vai acontecer no CCVF, às 17h00.





PUB

Desejamos a todos um

NAT*feliz***TAL**

e boas festas!

Arcol
Cash & Carry



AJUDAR O PRÓXIMO GUIMARÃES: UMA ASSOCIAÇÃO QUE TRANSFORMA VIDAS COM PEQUENOS GESTOS

TEXTO E FOTOGRAFIAS: CARLA ALVES

A solidariedade ganhou mais um rosto em 2020, durante os tempos desafiadores da pandemia. Foi nesse período que nasceu o grupo de voluntários que mais tarde se formalizou como uma associação: a Associação Ajudar o Próximo Guimarães. Fundada por Hidalina Saraiva e Ana Alpoim, a associação tornou-se oficialmente uma entidade em setembro deste ano, mas antes disso já havia transformado várias vidas.

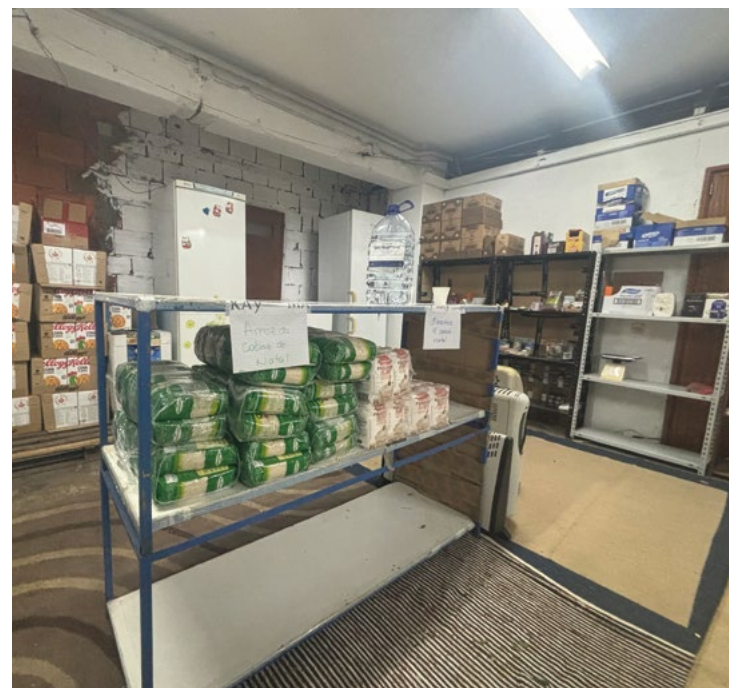
A origem da Ajudar o Próximo remonta ao início da pandemia, quando medidas de isolamento deixaram muitas pessoas vulneráveis e sem apoio. Foi nesse contexto que Hidalina e Ana começaram a organizar um grupo de voluntários com o objetivo de atender necessidades básicas, como a entrega de alimentos e medicamentos. Inicialmente, as ações eram feitas de maneira informal, mas rapidamente ganharam força e adesão de mais voluntários.

Hidalina Saraiva começa por lembrar como tudo começou. "Nós começamos por causa do Covid. Eu e a Ana tínhamos grupos distintos com a mesma finalidade. As pessoas que não podiam sair de casa nós tratávamos das compras de supermercado, da medicação, etc. Na altura tínhamos uma sede no estádio D. Afonso Henriques e ficamos lá até há um ano meio e foi aí que fizemos a junção dos grupos. Começou da seguinte forma: eu tenho um frigorífico para doar, conhecem alguém que quer? E tudo se desenrolou desta forma, até que chega a proporções que nem nós temos noção."

“EU SOZINHA NÃO MUDO O MUNDO, MAS FAÇO A MINHA PARTE” HIDALINA SARAIVA

Hidalina partilha a sua visão sobre o impacto do trabalho solidário e a motivação por trás da sua dedicação. "Eu sozinha não mudo o mundo, mas faço a minha parte. Costumo dizer muito isto e acho

que é a missão desta associação. Se cada um fizer a sua parte, trabalhamos todos para um mundo melhor. O grupo quando foi criado foi um bocadinho do nada. Porque na altura da pandemia, muitos dos nossos negócios pessoais tiveram de fechar portas e foi aí que nós decidimos dedicarmo-nos ao voluntariado. Eu já faço voluntariado há 24 anos em instituições muito conhecidas da cidade. O voluntariado é fazer do mundo um lugar melhor."



A missão da Associação Ajudar o Próximo Guimarães é simples, mas profunda: oferecer apoio às famílias que enfrentam dificuldades, garantindo-lhes dignidade e um pouco de alívio em tempos de adversidade. A associação oferece apoio às famílias de diversas formas, havendo um especial enfoque nas carências alimentares. Mensalmente, a Ajudar o Próximo Guimarães auxilia cerca de 50 famílias com cabazes de alimentos, uma ajuda essencial para garantir que não lhes falte o básico. Este apoio é viabilizado através da recolha de excedentes alimentares, que são cedidos não só por voluntários, como por parceiros. Um dos parceiros, todas as sextas-feiras, cede produtos cuja data de validade aproxima-se do fim. Alimentos como iogurtes, queijo, fiambre são alguns dos produtos que suprem algumas das necessidades das famílias carenciadas.

Além de fornecer ajuda alimentar, a associação também recolhe e doa vestuário, calçado, artigos de casa, mobiliário e têxteis lar. Para assegurar que os itens chegam em boas condições às famílias, é realizado um rigoroso processo de triagem.

A ajuda já é muita, mas tanto Ana como Hidalina, não têm sonhos a medir e desejam que o próximo passo seja prestar apoio psicológico. "Este ano gostávamos de ter um ou dois psicólogos associados ao grupo porque acho que era uma valência muito importante. Tanto para apoio em saúde mental como em gestão financeira", explica Hidalina. E acrescenta: "Ultimamente temos recebido alguns instituições e empresas que se querem juntar a nós na prestação destes serviços. Por exemplo, já nos contactaram para fazer ioga com as crianças das famílias que temos sinalizadas. E também é super boa ideia".

UM LAR PARA A SOLIDARIEDADE

O trabalho tem vindo a ser feito desde 2020, mas nem tudo foi um mar de rosas, e os desafios foram constantes, sobretudo este ano. "Nós temos uma Loja Social, onde vendemos vários artigos a preços acessíveis. O dinheiro angariado é para reagirmos de acordo com necessidades que vão aparecendo, mas sobretudo, para pagar as despesas referentes à associação como renda, luz, água, gás, etc... Um dia houve alguém que comprou na nossa loja social e nos denunciou por não termos possibilidade de colocar contribuinte. Ficamos sem chão e fizemos um apelo para não fecharmos portas porque, se não pudéssemos vender, também não teríamos dinheiro para pagarmos as despesas da associação".

"TEMOS DE FAZER UM AGRADECIMENTO MUITO ESPECIAL AO SENHOR QUE NOS CEDEU O NOSSO NOVO ESPAÇO A CUSTO ZERO" HIDALINA SARAIVA

É nessa altura, que este grupo de voluntários ganha corpo e é criada a associação com sede própria, concretizada este ano graças a uma generosa doação privada. "É claro que temos de agradecer muito a toda a gente que nos ajudou na parte burocrática, porque sem ela não seria possível, uma vez que não tínhamos recursos para pagar. Mas, temos de fazer um agradecimento muito especial ao senhor que nos cedeu o nosso novo espaço a custo zero. Sem ele, teríamos fechado portas", agradeceu Hidalina.

OS VOLUNTÁRIOS: OS FUNDADORES DO PROJETO SOCIAL

Os voluntários desempenham um papel fundamental nesta associação, sendo a força maior que sustenta todas as iniciativas e ações realizadas. É graças à dedicação, ao empenho e à generosidade de cada um que a missão de apoiar as famílias em situação de vulnerabilidade se torna possível. São os que doam o seu tempo e esforço, mas também os que colocam o coração em tudo o que fazem, demonstrando que a solidariedade e a união podem verdadeiramente transformar vidas e construir uma comunidade mais justa e humana. Alexandra Oliveira, é voluntária há um ano e meio, e foi através de uma infelicidade da vida que chegou até à associação. "Eu e a Ana [Alpoim] conhecemo-nos desde crianças, mas acabamos por nos afastar porque a vida é assim. Quando infelizmente a minha avó faleceu, fiquei com o apartamento dela e precisava de tirar toda a mobília e roupa que lá tinha. Foi então que falei com uma amiga que me falou em contacto com um senhor



que, posteriormente, colocou-me em contacto com a Ana. Então a Ana e outro voluntário foram lá a casa para me ajudar a triar tudo para conseguirmos doar". Não satisfeita com a sua doação, a partir dali, Alexandra decidiu dar parte do seu tempo aos outros. "Eu sabia que tinha de vir também ajudar. Neste momento estou mais aqui durante a semana para conseguir ajudar no que posso".

"AQUI COMEÇAMOS A OLHAR PARA OS NOSSOS PROBLEMAS E VEMOS QUE ELES SÃO MUITO PEQUENINOS E INSIGNIFICANTES COMPARADOS COM O DOS OUTROS" ALEXANDRA OLIVEIRA

Quem visita a sede da associação, consegue notar que a união entre os voluntários é evidente. "Somos todos amigos uns dos outros, somos uns para os outros. Quando vimos para aqui conseguimos abstrairmo-nos de pequenos problemas pessoais e conseguimos ver a vida de uma outra forma. Isto muda muito a vida de uma pessoa. Eu diria a todos que tenham um tempinho para vir fazer voluntariado. Nós sentimo-nos de outra forma e muda-nos. Começamos a olhar para os nossos problemas e vemos que eles são muito pequeninos e insignificantes comparados com o dos outros", frisa Alexandra Oliveira.

Ana concorda, acrescentando: "Ser voluntário é uma experiência única. Deixamos de olhar só para nós mesmos e passamos a ver a vida de outra forma."

Alexandra admite que ser voluntária é "a coisa mas maravilhosa do mundo". "Não têm noção do quão feliz fico ao ver uma criança a levar um simples brinquedo. Uma coisa que fazemos sempre é se tivermos chocolates, nós damos sempre chocolates às crianças para as vermos felizes. É indescritível de ver!"

"Eu confio perfeitamente nas pessoas que temos na nossa associação. Eu e a Ana apenas damos voz aos voluntários. Eu não digo, vocês os voluntários, mas sim nós os voluntários. Tem de haver alguém em termos de hierarquia, mas somos todos voluntários", enaltece Hidalina.

O IMPACTO HUMANO: HISTÓRIAS QUE INSPIRAM

Mais do que números, o verdadeiro impacto da Ajudar o Próximo Guimarães está nas vidas transformadas. Caroline Monteiro é agora voluntária, mas já teve do outro lado. Chegou a Portugal há três anos e conta que precisou de ajuda. "Quando cheguei o meu filho só tinha roupa de verão e nós viemos no inverno. Eu perguntei na altura ao meu senhorio onde é que eu comprava roupa porque eu tinha de comprar tudo. Ele é que me falou do grupo de voluntariado, na altura, e que me disse para vir cá pedir ajuda".



“NÃO TÊM NOÇÃO DO QUÃO FICO FELIZ AO VER UMA CRIANÇA A LEVAR UM SIMPLES BRINQUEDO”

ALEXANDRA OLIVEIRA

Caroline lembra que colocou tudo o que já não servia ao filho num saco e foi pedir roupa que se adequasse à altura do ano em que se encontravam. “Na altura, ainda tínhamos as nossas instalações no estádio e eu levei três sacos de roupa que já não serviam ao meu filho e trouxe uma caixa de roupa de inverno que é bem mais rigoroso que no Brasil”, diz a rir. “Foi uma ajuda muito boa na altura e claro que para mim faz todo o sentido vir um dia da minha semana para cá ajudar, não só em função de todos os que precisam, mas também em função do meio ambiente”.

Responsável por esta área, Caroline enfatiza a importância de consciencializar a comunidade sobre o consumo responsável. “Nós precisamos muito de mudar os nossos hábitos de consumo. O nosso planeta só funciona porque temos economia circular. Nós gostávamos muito de nos tornarmos um centro de economia circular em Guimarães. É isso que pretendemos daqui para a frente”, assume. “Nós fazemos a triagem do que não está apto para ser mais usado e já separamos tudo. Depois temos parceria com duas empresas de reciclagem. Uma empresa faz o levantamento do material têxtil e outra faz o levantamento de objetos inadequados ao uso. E depois ainda temos vários voluntários anónimos como aquelas pessoas que passam cá ‘só’ para dar um saco de roupa e o projeto social só existe por causa deles”, confere a voluntária.

CAMPANHAS QUE UNEM A COMUNIDADE

Um dos projetos mais marcantes da associação é o Pai Natal Solidário, que tem como objetivo apadrinhar crianças de famílias carenciadas durante a época natalícia. As crianças fazem uma lista de desejos simples, que incluem brinquedos, roupas ou material escolar, e a associação junta esses pedidos e partilha nas redes sociais. Cada pessoa é livre de apadrinhar a criança que deseja. “Divulgamos os pedidos das crianças e, aos poucos, os padrinhos aparecem. É emocionante ver como as pessoas se mobilizam para trazer um sorriso ao rosto destas crianças”, Caroline Monteiro.

“NÓS GOSTÁVAMOS MUITO DE NOS TORNARMOS UM CENTRO DE ECONOMIA CIRCULAR EM GUIMARÃES”

CAROLINE MONTEIRO

Além disso, a associação distribui cabazes alimentares às famílias durante o Natal, garantindo que todas possam celebrar a data com dignidade. Para 2024, a meta é atender 50 famílias, todas sinalizadas por assistentes sociais e outras entidades de Guimarães. “Estes cabazes não são entregues às famílias que habitualmente já costumamos ajudar, mas às famílias sinalizadas por entidades competentes. Fazemos uma entreatada com as várias entidades competentes de Guimarães. Nós conseguimos dar aquela ajuda rápida e pontual. Depois, a família é encaminhada para a entidade competente”, explica Hidalina.

DESAFIOS E OBJETIVOS PARA O FUTURO

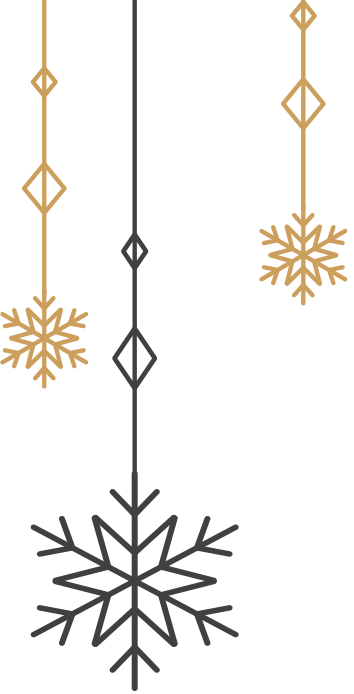
Como qualquer organização solidária, a Ajudar o Próximo enfrenta desafios e necessidades. Com a mudança de sede, surgiram alguns percalços que precisam de ser resolvidos. “Continuamos a agradecer ao senhor que nos cedeu o espaço, mas como é um espaço que estava desalojado há muito tempo há coisas que já não estão bem, uma delas é o portão. Precisamos de mudar este portão para mantermos todos os nossos bens em segurança”, realça Ana Alpoim.

E Caroline acrescenta: “Mas se também pudéssemos pedir, uma carrinha também nos daria muito jeito”, isto porque, muitas vezes, os voluntários usam os seus carros pessoais para fazerem as visitas e respetivas doações às famílias carenciadas.

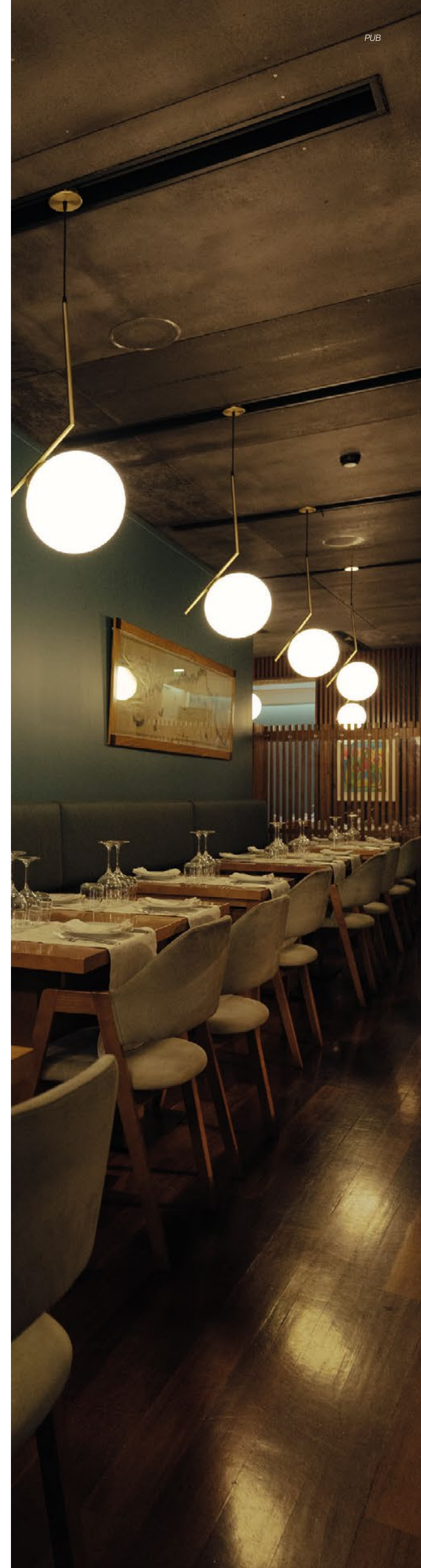
Já Hidalina, não tem dúvidas na sua resposta. “Aquilo que mais precisamos, sem dúvida, é alimentação. Só desta forma podemos continuar a ajudar estas pessoas e a fazer o nosso trabalho”. No entanto, frisa que, com mais parcerias e o envolvimento da comunidade, todos estes objetivos podem ser alcançados. “Já fizemos muito com poucos recursos. Imagina o que poderíamos fazer com mais pessoas e recursos a ajudar”.

As portas para acolher todos aqueles que se quiserem juntar à missão solidária estão abertas de segunda a sexta-feira, das 16h30 às 19h30, e aos sábados, das 09h00 às 18h00, na Avenida Dom Afonso Henriques nº166.





Jantares de Natal 2024



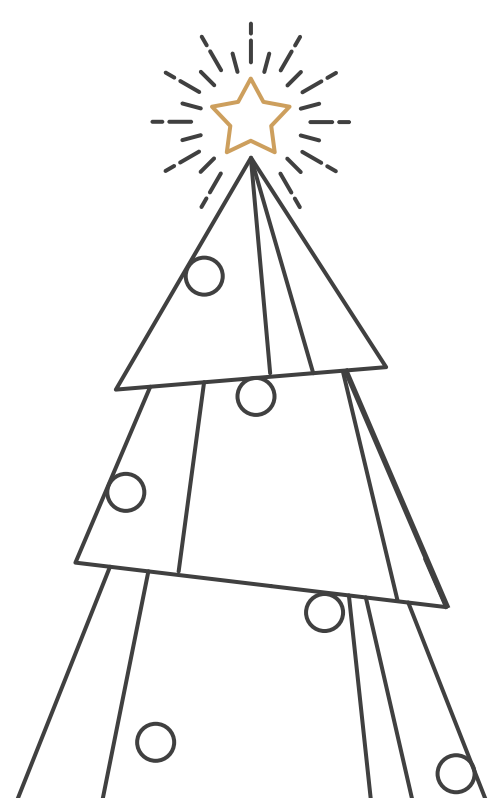
Reservas:

252 058 242

 [buxarestaurante](#)

 [buxa restaurante](#)

restaurantebuxa.com



Agenda Cultural de Guimarães

JANEIRO 2024

© DIREITOS RESERVADOS



ORQUESTRA DE GUIMARÃES- CONCERTO DE ANO NOVO COM A ACADEMIA DE BAILADO DE GUIMARÃES

01 de janeiro- CCVF

A cidade de Guimarães entra em 2025 com o tradicional concerto de Ano Novo que se realizará no dia 01 de janeiro, às 17h, no Grande Auditório Francisca Abreu, no Centro Cultural Vila Flor. O concerto, dirigido pelo Maestro Vítor Matos, conta com a participação especial da soprano Marina Pacheco. O espetáculo vai reunir obras de compositores como Franz von Suppé, Bizet e Franz Lehár, além das célebres valsas e polcas vienenses de Johann Strauss II e Kálmán. Para dar ainda magia ao espetáculo, a Academia de Bailado junta-se à Orquestra de Guimarães para tornar esta experiência inesquecível. Os bilhetes estão disponíveis na BOL, nas bilheteiras do CCVF, na Plataforma das Artes e na Loja Oficina.

RUY, A HISTÓRIA DEVIDA

10 de janeiro- São Mamede CAE

Guimarães recebe o espetáculo “Ruy, a História Devida”, com o icónico Ruy de Carvalho no dia 10 de janeiro, às 21h00. A figura máxima do teatro em Portugal sobe ao palco para partilhar, de forma intimista, histórias inéditas da sua longa e inspiradora carreira, que incluem momentos de amor, humor e emoção. Ao longo de cerca de uma hora, o público será surpreendido pela faceta de contador de histórias do ator, e terá ainda a oportunidade de fazer perguntas, tornando esta experiência uma conversa única entre Ruy e os seus admiradores.



© DIREITOS RESERVADOS

© DIREITOS RESERVADOS



JOVEM CONSERVADOR DE DIREITA- EM CADA ESQUINA UM SALAZAR

24 de janeiro- Multiusos de Guimarães

O espetáculo, criado por Bruno Henriques e Sérgio Duarte, dá palco a uma personagem humorística que satiriza com ironia o mundo que nos rodeia. O contexto nasceu através das redes sociais, local onde a personagem conta com milhares de seguidores. O Jovem Conservador de Direita foi protagonista de sketches no canal Q, participou em programas de televisão, de rádio, é autor de dois livros, da revista Le Docteur, do podcast homónimo e de cinco espetáculos ao vivo, entre os quais O Supremacista Cultural e Anda Tudo a Mamar. O início está marcado para as 21h30.



CLARINHA, 71 ANOS DEPOIS, A HISTÓRIA CONTINUA NOUTRO LUGAR

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

A Pastelaria Clarinha, fundada em 1953 por Avelino Alves Ferreira e Olívia Gomes da Silva Vieira, é um local incontornável da pastelaria vimaranense. Um espaço que, durante mais de sete décadas, tornou os dias dos vimaranenses mais doces, e todos os natais também.

A CLARINHA, QUE TODOS CONHECEM PELA SUA PRESENÇA NO LARGO DO TOURAL, ESTÁ AGORA EM EXCLUSIVO NA RUA DE SANTA MARIA, EM PLENO CENTRO HISTÓRICO.

A Clarinha da rua de Santa Maria, um espaço aberto há mais uma década, acolhe os doces tradicionais de Guimarães confeccionados de forma tradicional, caseira, e com o rigor e cuidado que as receitas, algumas delas centenárias, merecem. Um espaço que se tornou uma referência entre os turistas e vimaranenses, que ali encontram sempre o melhor da doçaria conventual.

Rosário Ferreira é o rosto da Clarinha, e segue o legado dos seus pais, mantendo vivas as memórias e os seus saberes. A mudança que ocorre neste momento é, para a responsável, uma oportunidade para renovar um pouco o conceito, “mantendo-nos fieis às nossas raízes, à nossa matriz, que é a doçaria conventual, às receitas do meu pai, e sermos diferenciadores”.

E como é que isto se consegue? Perguntamos.

“Mantendo a produção com produtos naturais, e as receitas originais, as que já tínhamos quando a casa abriu, em 1953, e que já por sua vez eram do meu tio, receitas centenárias, e confeccionando os produtos de forma cuidada, com produção limitada, sem ser em série”, acrescenta Rosário Ferreira.

MANTERMOS A TRADIÇÃO DE PRODUTOS CASEIROS, NO VERDADEIRO SENTIDO DA PALAVRA.

Rosário, professora de profissão, tem sido também uma embaixadora da doçaria conventual vimaranense, participando em programas televisivos e feiras por todo o país e também no estrangeiro, defende que os doces vimaranenses “têm de ser mais valorizados e sua autenticidade protegida”.

Ali, na rua de Santa Maria, envolvendo operadores turísticos, há



também degustações e aos visitantes explica-se a raiz dos doces, como são feitos, conta-se a verdade histórica do doce, o que está atrás da sua confeção, do seu surgimento, e a sua contextualização.

Quanto a doces, encontramos diariamente na Clarinha as Tortas de Guimarães, o Toucinho do Céu, as Douradinhas, uma receita que o pai recuperou, e que era também originária do convento de Santa Clara. Temos também aquelas que o pai inventou, como as Rochas da Penha, um doce de amêndoa, os Pastéis de Noz, os Pastéis de Chila, com pão de ló e caramelo, ou os Amores, com pão de ló de chocolate.

Para dar resposta a um mercado mais específico, há ainda doces sem glúten, as Rainhas, que são doces de avelã, e as Vitórias.

NATAL COM SABOR E TRADIÇÃO, É NA CLARINHA

Para o natal, “só por encomenda”, adianta Rosário Ferreira, “porque a produção é artesanal precisamos do tempo para fazer as coisas como deve ser, e também porque queremos evitar o desperdício alimentar”, outra das preocupações da casa.

Há os Doce de Ovos, que os vimaranenses já não dispensam à mesa nesta quadra especial, as Castanhas, os Papos, os Frutinhos de Doce de Ovos, a Pavlova de Natal ou o Pudim de Ovos, receita do Convento de Santa Clara, que terá sido o “pai do pudim Abade de Priscos”, conta a responsável.

Mas também os deliciosos Mexidos, a Aletria, as Rabanadas, tudo feito com as receitas originais da avó. Há, naturalmente, o delicioso Pão de ló, e os Bolos rei da Clarinha, tudo artesanal, com sabor a tradição.

A Clarinha aceita encomendas para o Natal até 21 de dezembro.
Rua de Santa Maria nº44 - Centro Histórico de Guimarães | Tel. 253 516 513 | Instagram: pastclarinha

Artigo de opinião

O 15.º MÊS FOI APROVADO NO PARLAMENTO! O QUE É E COMO FUNCIONA? “A VIDA DOS NÚMEROS – CRÓNICA FINANCEIRA”



Alberto Martins
Gestor de Empresas

O Parlamento aprovou em sede de especialidade, a possibilidade do pagamento aos trabalhadores, de um 15.º mês isento de impostos. Previsto na proposta de Orçamento do Estado para 2025 e em linha com o programa do governo, esta ideia foi inicialmente lançada pela Confederação Empresarial de Portugal (CIP), mas acabou por integrar o programa eleitoral da Aliança Democrática, que viria a vencer as eleições legislativas.

Esta remuneração, trata-se de um prémio de produtividade, igual a um salário, mas sem estar sujeito a impostos. É importante frisar, que este prémio, não é mais um salário, como funciona com o subsídio de férias ou de natal por exemplo, mas sim um benefício sujeito a diversos fatores, devidamente definidos neste orçamento de estado. Acresce naturalmente, que este rendimento extra para o trabalhador, só existirá se a empresa assim o entender.

A medida agora aprovada, vai permitir às empresas, entregar aos trabalhadores um prémio de desempenho sob a forma de 15.º mês livre de impostos. Mas como referi, não se trata de um salário e tem dois condicionalismos: não pode ultrapassar os seis por cento do rendimento base anual do trabalhador e as empresas têm de aumentar os salários. Isto é, a isenção de impostos a este prémio de desempenho só é atribuída se as empresas tiverem procedido a um aumento médio de 4,7 por cento do salário base dos trabalhadores e se aumentarem todos os salários que estavam abaixo da média em 4,7 por cento, garantindo o mesmo aumento para

todos os salários abaixo da média - condições que também previstas para a obtenção do incentivo em IRC.

De recordar que a proposta original da CIP previa um 15.º mês equivalente ao salário base do trabalhador, isento de IRS e contribuições para a Segurança Social e sem qualquer condicionalismo. Porém, Governo e legisladores optaram por restringir o benefício, alegando a necessidade de moderar o impacto económico e social. Para a CIP, estes condicionalismos impedem, na prática, que a iniciativa tenha a “potencialidade que poderia ter”, considerando a possibilidade de que as empresas possam não conseguir cumprir com os condicionalismos previstos neste benefício.

Há cerca de um ano, a confederação de empresários que representa os patrões na Concertação Social propôs ao anterior governo, um pacto com 30 medidas, entre as quais o pagamento voluntário pelas empresas de um 15.º mês, isento de contribuições e impostos, mas até ao limite do salário base auferido do trabalhador, isento de IRS e de contribuição para a Segurança Social. Com esta proposta, nestes termos, o prémio seria mais um salário. Esta medida do 15.º mês entra em vigor já a 1 de janeiro de 2025.

Como se trata da última crónica financeira, “A Vida dos Números” de 2024, aproveito para desejar Boas Festas, com um Santo Natal e um 2025 repleto de sucessos pessoais e profissionais, a todos os leitores das publicações e edições do Mais Guimarães.

CENTRO CULTURAL VILA FLOR PREPARA UM GRANDE 2025, ANO EM QUE COMPLETA DUAS DÉCADAS

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

Se o ano que está a dias de terminar foi “surpreendente” para o diretor artístico do Centro Cultural Vila Flor (CCVF), 2025 promete ficar acima de todas as expectativas. Rui Torrinha não desvenda tudo, mas compromete-se a surpreender no que toca a programação, até porque o CCVF assinala 20 anos de atividade.

Parece que foi ontem, mas já lá vão quase 20 anos da criação do CCVF. Localizado em pleno coração histórico da cidade Património Mundial da UNESCO, foi inaugurado a 17 de setembro de 2005 com o desafio de dar vida a mais de 15 anos de percurso cultural existente na cidade. Com um programa multidisciplinar e diversificado, trabalha as várias disciplinas artísticas de forma permanente, com abertura a linhas estéticas plurais.

A gestão e programação está a cargo d'A Oficina desde a abertura, entidade responsável pela gestão e programação de outros equipamentos culturais da cidade como o Espaço Oficina, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães, a Casa da Memória de Guimarães e a Loja Oficina, entre outros.

Na direção artística está Rui Torrinha, desde 2010. Este ano que está prestes a terminar foi “surpreendente”, mas acredita que o próximo será ainda melhor. “O 2025 será grande em termos de programação, será também surpreendente pela história que exige celebrar esses 20 anos, e a programação vai, cada vez mais, caminhar no sentido de novas configurações”, disse à Mais Guimarães. Ou seja, a agenda do próximo ano “não se irá centrar apenas nos espetáculos, vai também explorar outros modos de relação que já vamos encontrando, desde as formações, as masterclasses, as conversas”. O importante é que consiga envolver cada vez mais os públicos e diversificar os formatos, no sentido de as portas de entrada da relação com as artes serem distintas”.

Os grandes momentos que estão, neste momento, a ser delineados para apresentar em 2025, serão também de “continuidade de um caminho feito por muita gente se teve de pôr de acordo para que isto nascesse”. “A celebração da concordância da grandiosidade das artes em Guimarães”.

O CCVF entra em 2025 embalado pelo sucesso registado em 2024. “Tem sido surpreendente, na medida em que vivemos num tempo muito conflituoso, desafiante, de grandes mudanças e aceleração”, referiu, olhando as programações propostas como de risco. “Mas tiveram uma resposta inacreditável, não só do ponto de vista da afluência e os números são, de facto surpreendentes, mas sobretudo pelo envolvimento”. O impacto social causado pela programação satisfaz, assim como “a forma como a cidade se torna mais aberta, capaz de pensar a partir das suas idiossincrasias e das relações que estabelece”.

Os tempos que correm são diferentes, os números da imigração vão crescendo todos os dias, vindos de toda a parte do mundo. E Guimarães tem sentido: “Temos, neste momento, registadas em Guimarães mais de 100 nacionalidades distintas, o que quer dizer que isto vai de facto mudar em termos de diversidade e o que fazemos é pensar a partir daí”. Ou seja, “conseguir integrar todas as diferenças, numa cidade que consegue acolher, criar, e circular ao nível internacional”, disse Rui Torrinha.



A sua experiência como diretor artístico e programador do CCVF, garante, “tem sido surpreendente e intenso”. “A resposta é incrível, é muito compensadora e isto faz com que estejamos já a preparar 2025”.

GUIMARÃES É MESMO MUITO ESPECIAL, VOU FALANDO COM OUTROS COLEGAS E SENTE-SE UMA OSCILAÇÃO MUITO GRANDE NA RESPOSTA DOS PÚBLICOS

Como em muitas outras vertentes, também na cultura e na adesão ao que por aqui se faz, Guimarães distingue-se. “Guimarães é mesmo muito especial, vou falando com outros colegas e sente-se de facto uma oscilação muito grande nas respostas dos públicos”, afirmou Rui Torrinha, baseando-se mais até no feedback vindo de cada artista que atua no CCVF. “O acolhimento e o feedback que têm do público, não só com a presença, a energia que demonstra para com os artistas”. “O Guimaraes Jazz foi inacreditável ao nível de atmosfera criada e esta é, de facto, uma cidade à parte nesse contexto. Os artistas vêm e propõem, mas o público é a grande energia do projeto, que lhe dá continuidade e crescimento”, adiantou.

E o que disse, “é indiscutível porque é olhado e discutido de fora”: “Não somos nós que o afirmamos, este diálogo que temos com os públicos é importante, no sentido da diversidade, isto é, perceber como as programações devem continuar a evoluir”.

Ano após ano, a exigência aumenta, e o desafio de chegar a todos também, até porque há ainda quem olhe para este CCVF como palco para minorias elitistas. “Faz parte da nossa missão chegar a todo o tipo de público e o que tentamos fazer, ao contrário daquilo que se diz, é deselitizar. Propomos o acesso a coisas que as pessoas até podem considerar que não são para o seu raio de alcance e tentamos sempre desmistificar a ideia de que as artes ou a cultura são para núcleos elitistas”.

Rui Torrinha dirige-se a Guimarães como uma cidade que “tem um pensamento vanguardista sobre as coisas e a prova disso é que algumas das coisas que começaram pequenas, hoje são muito grandes e participadas. Esse é o caminho”, rematou.

CIDADE

TEXTO: CARLA ALVES



GUIMARÃES JÁ APRESENTOU PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DOS 900 DA BATALHA DE SÃO MAMEDE

Guimarães revelou o programa das comemorações dos 900 anos da Batalha de São Mamede. A sessão, que se realizou no Paço dos Duques de Bragança, contou com a presença de José Pedro Aguiar-Branco, presidente da Assembleia da República, que assumirá a liderança da Comissão de Honra. As celebrações terão início em 2024 e decorrerão até 2028, com um programa diversificado de iniciativas culturais, educativas e artísticas, que procuram revisitar o contexto histórico da batalha, ocorrida a 24 de junho de 1128, e promover uma reflexão sobre a identidade portuguesa.

GUIMARÃES É CAPITAL VERDE EUROPEIA 2026

Após três candidaturas, Guimarães conquistou o prestigiado título de Capital Verde Europeia. Este reconhecimento traz à cidade um prémio de 600 mil euros, que será investido em ações prioritárias nas sete áreas de indicadores ambientais, bem como na organização de eventos de sensibilização para envolver a comunidade local. Criada em 2010 pela Comissão Europeia, a iniciativa Capital Verde Europeia visa promover a sustentabilidade urbana, distinguindo anualmente cidades que se destacam por atingir elevados padrões ambientais e por assumirem metas ambiciosas no combate às alterações climáticas. Estas cidades, segundo a organização, tornam-se modelos inspiradores, liderando mudanças sociais e alinhando-se com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu.



PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA ENCERRA PARA OBRAS COM PRAZO PRÉVIO DE UM ANO

O edifício histórico, que não recebe obras a fundo desde 1959, fecha a partir deste mês para obras de reabilitação e reestruturação das suas infraestruturas e acessibilidades. Vão ser reparadas as coberturas e reestruturadas as infraestruturas, nomeadamente de internet móvel. O custo global da intervenção é de 1,6 milhões de euros, dos quais 1,3 milhões são o custo da obra propriamente dita. O Paço dos Duques de Bragança é monumento nacional desde 1910 e é, atualmente, gerido pela Museus e Monumentos de Portugal, EPE, entidade que, juntamente com a Património Cultural, IP, sucedeu à Direção-Geral da Cultura e do Património.



PUB



É BOM COMPRAR
NO CENTRO DA CIDADE!

Av. D. João IV, Guimarães

"ERA (E É) UMA VEZ O VITÓRIA"

UMA HISTÓRIA QUE UNE GERAÇÕES

FOTOGRAFIAS: CLAUDIA CRESPO



SAIBA MAIS AQUI

Imaginas o que seria transmitir a paixão pelo Vitória aos teus filhos, netos e bisnetos de forma simples e encantadora? Agora é possível!

O Vitória Sport Clube não é apenas um clube desportivo; é um símbolo emocional que une a cidade de Guimarães. Este espírito inconfundível ganha agora vida no primeiro livro infantojuvenil dedicado ao clube, "Era (e é) uma vez o Vitória". Mais do que um livro, é uma celebração do laço único entre o Vitória, a cidade e todos os que vibram com as suas conquistas.

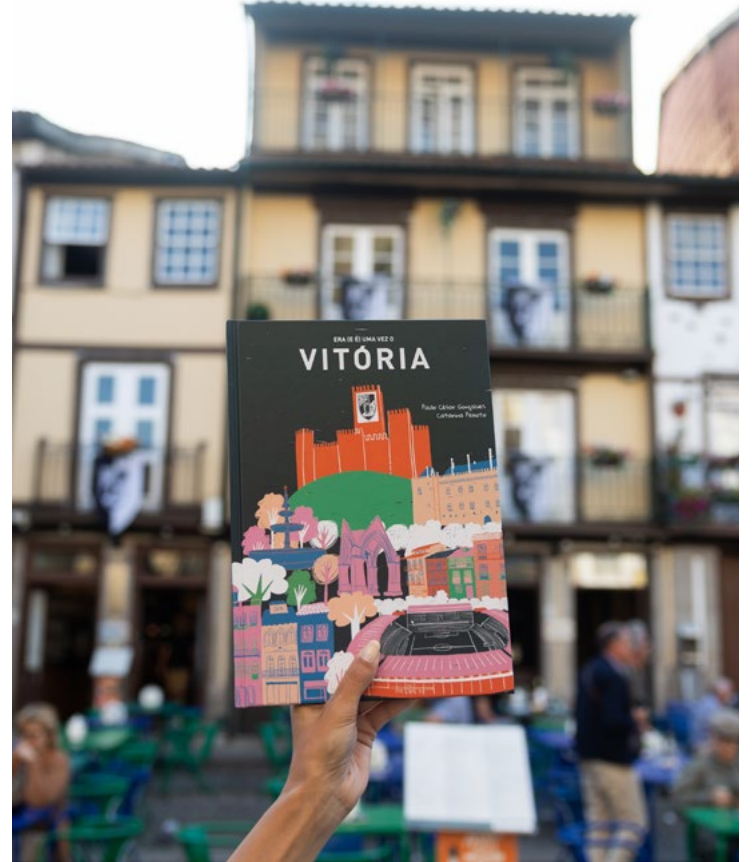
Na sua criação, o livro reflete a paixão da comunidade local. Nasceu da colaboração entre dois vimaranenses – Catarina Peixoto, responsável pela parte artística (edição, paginação e ilustração), e Paulo César Gonçalves, que assina o texto. Esta obra vai além da história do futebol. É um tributo à cidade, aos seus habitantes e à ligação inquebrável que une os vimaranenses ao clube.

É uma viagem emotiva e visual que destaca a essência do Vitória, desde a sua fundação em 1922 até aos dias de hoje. Cada página, cuidadosamente ilustrada, retrata o legado do clube, não apenas como uma entidade desportiva, mas como parte integrante da identidade de Guimarães.

UMA PONTE ENTRE GERAÇÕES

A narrativa começa em 1986, com o pequeno Daniel a ser levado pelo pai, António, ao Estádio D. Afonso Henriques para assistir ao seu primeiro jogo. Décadas depois, já adulto, Daniel passa o testemunho à sua filha, Eugénia, levando-a também ao estádio. Este ciclo familiar é uma metáfora para o papel do Vitória na vida de milhares de adeptos: um símbolo que atravessa o tempo, ligando pessoas e histórias.

Nas páginas deste livro, os leitores são transportados para os episódios mais marcantes da história centenária do Vitória. Desde a sua fundação, em 1922, até aos jogos memoráveis, conquistas, estádios, jogadores icónicos, hinos, equipamentos, cores e adeptos. Cada momento é apresentado numa viagem que cruza épocas e gerações. Mais do que um registo de vitórias, esta obra revela o Vitória como um clube construído por pessoas, pelos seus sonhos e pela união de uma comunidade que o tornou símbolo de identidade e orgulho.



UMA EXPERIÊNCIA PARA TODOS

A criação de "Era (e é) uma vez o Vitória" contou com o apoio de entidades locais, um reflexo da força comunitária que define o clube. Este projeto é uma homenagem coletiva ao Vitória e à cidade, destacando não apenas as conquistas desportivas, mas também o papel do clube na construção de uma identidade comunitária celebrando a cultura e a alma da cidade de Guimarães. O Vitória não é apenas um clube; é um símbolo que une, inspira e emociona. Destinado ao público infantojuvenil, foi criado para encantar leitores de todas as idades. "Queríamos criar algo que pudesse ser partilhado entre pais, filhos e avós. Afinal, o Vitória é de todos e para todos", explica Catarina Peixoto. A obra não só transmite às novas gerações o legado histórico do Vitória, como também fortalece a ligação emocional de todos aqueles que já sentiram a magia e a emoção de um jogo no Estádio D. Afonso Henriques.

O livro distingue-se pelo seu design visual cuidadosamente trabalhado. Cada página é uma experiência estética única, repleta de ilustrações ricas em pormenores que convidam a novas descobertas a cada leitura. A paleta de cores, a composição artística e o estilo combinam-se para honrar a história do clube, ao mesmo tempo que cativam os leitores mais jovens. "Era (e é) uma vez o Vitória" não é apenas uma obra para ser lida, mas para ser sentida.

ONDE ENCONTRAR O LIVRO?

"Era (e é) uma vez o Vitória" está disponível nas lojas oficiais do Vitória Sport Clube, na loja online da ilustradora Catarina Peixoto [catarinapeixoto.com] e no Bazar Moderno.

Descobre a história que nos une, vive a paixão que nos move e garante já o teu exemplar!



GRUPO MENDES RIBEIRO INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES E LANÇA O EDIFÍCIO AZUL QUE VAI NASCER NO CENTRO DA VILA DAS TAIPAS

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



Foi no passado dia 06 de dezembro que o Grupo Mendes Ribeiro escreveu uma página na sua longa história de sucesso, que surge em finais da década de 80.

Aproveitou a inauguração das suas novas instalações, na Urbanização do Rio, em S. João de Ponte, que juntou família, amigos, colaboradores e parceiros, para lançar a sua mais recente promoção imobiliária o “Edifício Azul”.

Novas Instalações – 2ª Geração, assim quis o Grupo Mendes Ribeiro designar a sua nova sede, situada num dos seus novos produtos, o Edifício Terrasse II, na Rua do Rio, em Ponte.

No passado dia 06 de dezembro, o grupo, na presença de amigos, clientes e fornecedores, quis dar este passo como sinal de vitalidade e continuidade, onde pontificam já os elementos da 2ª geração da família fundadora do Grupo Mendes Ribeiro.

Um espaço moderno e sofisticado, que visa cimentar a missão do grupo, que passa por colocar no mercado produtos de excelência, excelência na experiência do habitar, na eficiência energética. Essa missão que carrega, visa sempre a realização do sonho de muitas famílias, que é o sonho de terem a sua habitação. Com o objetivo muito claro da satisfação dos seus clientes, promovendo nos seus produtos o espaço para que as famílias se sintam e sejam felizes.

O GRUPO MENDES RIBEIRO, SEMPRE SE CARACTERIZOU PELA AMBIÇÃO DE QUERER OFERECER ALGO MAIS, OU SEJA, “SER MAIS DO QUE UMA MERA EMPRESA DE PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA”.

Assim, e em simultâneo com a área da construção, criou um gabinete responsável não só pelas questões da tipologia e do habitar, mas também por desenvolver projetos de grande escala. Em parceria com várias entidades públicas, nomeadamente câmaras municipais, desenvolveu vários estudos urbanísticos, demonstrando a sua disponibilidade para ajudar a criar cidade, e melhorar aquilo que é o espaço de todos nós.



GRUPO APRESENTOU O SEU MAIS RECENTE E ARROJADO PROJETO DO EDIFÍCIO AZUL QUE VAI NASCER NO CENTRO DA VILA DAS TAIPAS

O projeto localiza-se na emblemática vila do concelho de Guimarães, Caldas das Taipas, que é, para o Grupo Mendes Ribeiro, “um local especialmente atrativo, não só pela magia que a presença do Rio Ave oferece, bem como pelas suas extraordinárias águas termais, que já os Romanos apreciavam”.

O projeto em si beneficia de todas as dinâmicas que a vila oferece, assim como da mais recente intervenção no centro cívico. “A intervenção fez com que o Edifício Azul se posicionasse num local estratégico e incontornável para quem entra e sai da vila, assumindo o elemento edificado a oportunidade de se constituir, como referência urbana, constantemente visível e percecionado para quem circula nas Ruas António de Barros, Santo António e 19 de junho”.

O Edifício Azul assenta em três princípios fundamentais que visam reforçar o seu caráter diferenciador. Ou seja, a criação de um objeto arquitetónico singular, único e irrepitível, gerador de uma marca no território e de uma referência urbana, a assunção da habitação como função urbana maioritária e dominante e a valorização do espaço público na criação de mais área de “chão”, oferecida ao usufruto coletivo, acentuada com a disponibilização de três espaços comerciais.

O Grupo Mendes Ribeiro diz que estes três princípios se revelam “estruturadores e, conjugados com a sua missão, o grande suporte concetual da promoção a realizar”. Isto é, “a construção de um edifício singular na sua imagem, densificado na sua ocupação, qualificador no seu espaço público, resultando na sua irrepitibilidade e contributo para a polaridade e atratividade da vila de Caldas das Taipas”.

Mais um passo importante na história do Grupo Mendes Ribeiro, cujo início remonta à segunda metade da década de 80, e assenta as suas raízes no espírito de união e coesão que caracteriza a relação entre os dois irmãos fundadores do grupo.

Como resultado do seu compromisso, coragem e espírito empreendedor, as suas empresas são responsáveis pela criação de vários postos de trabalho e rapidamente o grupo ganhou notoriedade, vendo reconhecido o seu empenho, consequência da forma como se posiciona no mercado da habitação multifamiliar.



NOITES COM SABOR A ITÁLIA ACONTECEM NO DALI, EM BRITO

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

Em Brito, Guimarães, de segunda a sábado, ao jantar, há deliciosas massas, pizzas incríveis, risottos e outros pratos italianos para apreciar em ambiente tranquilo.

Entre a rica cozinha italiana, difícil será escolher o que jantar no Dali. É difícil, mas podemos sempre deixar algumas sugestões, como experimentar uma Spaghuetti Vongole com pesto, com ameijoas, salsa e alho, uma Pizza Parma, com mozzarella, tomate cherry, presunto, rúcula, parmesão e burrata. Nos risottos, um All Funchi Porcino, com cogumelos porcini e natas, vai saber-lhe bem. Um risotto simples, mas com sabor bem apurado.

Apuradas são também as pastas em queijo Grana Padano, uma delícia e especialidade no Dali.

Uma gradável surpresa é também o preço, que varia entre os 12,50 de segunda a quinta, e os 15 euros às sextas e sábados. Sem surpresa, uma maravilhosa refeição fica também bem económica.

SEGUNDA A QUINTA POR APENAS 12,50 EUROS

De segunda a quinta-feira, o menu ao jantar contempla uma entrada, um prato italiano à escolha e a bebida. Nos casais uma garrafa de Lambrusco está incluída.

SEXTA E SÁBADO, MENU POR APENAS 15 EUROS

As sextas e sábados prometem ser incíveis no Dali, com um buffet de entradas e doces italianos, para o início e o final das refeições. Também, cada pessoa pode escolher uma especialidade italianas. Para grupos, os encontros no Dali serão especiais, podendo constituir um verdadeiro rodizio de pratos italianos à mesa. Uma experiência gastronómica que vale mesmo a pena descobrir.

Leve a sua família, a sua cara metade ou os amigos a descobrirem o verdadeiro sabor da cozinha italiana, no Dali, em Brito Guimarães.



Faça a sua reserva pelo 910 703 583
Dali, em Brito Guimarães, junto à estrada nacional e à Amtrol-Alfa

TETRACORD'ENSEMBLE: UM ACASO PERFEITO COM UM FUTURO PROMISSOR

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO





O TetrAcord'Ensemble nasceu em Guimarães e é constituído por Sandra Azevedo [soprano], Marisa Oliveira [contralto], Leonel Gomes [tenor], Guilherme Moreira [baixo] e Simão Neto [piano].

O nome que, no início soou estranho, atualmente faz todo o sentido. Tetracorde deriva do número quatro, é um acorde de quatro notas, que é feito com o piano, e Ensemble é o termo musical que significa grupo.

À exceção da Sandra, todos passaram pela Academia de Música Valentim Moreira de Sá, atual Conservatório de Guimarães, e enganam-se os que pensam que a música era um sonho para todos. Não era.

A Mais Guimarães esteve à conversa com os TetrAcord'Ensemble e, nesta edição de Natal, conta-lhe uma história bonita, de amizade e de sincronização perfeita de vozes, de personalidades e de amizade que todos esperam que perdure no tempo, pelos palcos ao nível local, regional e internacional.

O grupo foi formado corria o ano 2016. Caracteriza-se pela sua versatilidade e irreverência na escolha de repertório, que abrange géneros distintos, o que lhe tem permitido atuar nos mais diversos e referenciados palcos ao nível nacional. Quatro deles conheceram-se na então Academia Valentim Moreira de Sá, a Sandra surge depois.

Alguns colaboravam com o Grupo Coral de Azurém – do qual fazia parte a Sandra Azevedo – e é quando se cruzam numa eucaristia especial que surge a ideia de se juntarem. As vezes entrosavam na perfeição e criar um grupo para animação de eventos pareceu ser perfeito, na altura. Mas não foi bem por aí, até porque logo de seguida foram desafiados a animar o “Mês Cultural Raúl Brandão”, em Nespereira, transformando-se esse no primeiro grande evento público dos TetrAcord'Ensemble, que passaram assim a designar-se em poucos minutos, em frente da sede da autarquia de Nespereira, a 12 de março de 2016.

A seguir, as coisas aconteceram num ápice e, rapidamente, os TetrAcord'Ensemble perceberam que podiam ir mais além do que eventos cerimoniais. Aliás, à Mais Guimarães confessaram que quase que, na altura, “foram obrigados a fazer concertos”. Os convites surgiam constantemente.

Em abril do mesmo ano atuaram na Sessão Solene do 25 de Abril, e logo depois a Câmara de Guimarães lançou-lhes o convite para atuarem na Programação Cultural de Verão do Município, coincidindo com a inauguração da nova praça no Centro Histórico, o Largo de Donães.

Nunca mais pararam. Na cidade berço, destacam-se várias atua-

ções, nomeadamente nas Festas Gualterianas, nas Comemorações do 20º Aniversário da Elevação de Guimarães a Património Cultural da Humanidade, na Cerimónia de Abertura da 50ª Edição do Rally de Portugal e na Gala Conquistadores Centenário realizada no âmbito das Comemorações do 100º Aniversário do Vitória.

O MUNDO DA MÚSICA É ESTREITO, TODOS SE CONHECEM E CONCILIAR, ÀS VEZES, NÃO É FÁCIL

Atualmente, todos os cinco elementos mantêm projetos paralelos aos TetrAcord'Ensemble, e, conciliar tudo, a par da vida familiar e social, é uma verdadeira aventura. A opinião é unânime: “O mundo da música é estreito, todos se conhecem e conciliar não é fácil, às vezes”.

Mas o percurso foi feito, tentando dar resposta a todos os convites e, ao mesmo tempo, fazendo o projeto crescer e se consolidar. Dizem que as atuações que fizeram até aqui já foram tão diferentes que chegaram a “ser estranhas”, mas, ao mesmo tempo, descobriram que a versatilidade de cada um dos elementos poderia ser a chave do sucesso dos TetrAcord'Ensemble.

Foi e é. Prova disso foram as 80 atuações feitas ao longo da época 2024. Um dos últimos, na atuação no palco do Largo do Toural, na abertura oficial de Guimarães Cidade Natal.

O grupo vem sendo convidado a participar nos mais diversos festivais nacionais e internacionais, tais como o “Anima-te”; “Brasilianisches Kulturfestival”; “Caminhos da Natureza”; “Courage Club”; “Festival de Música de Cabeceiras de Basto”; “Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães”; “Guimarães Allegro”; “Karma is not a fest”; “Mucho Flow”; “Os Clássicos vão ao Interior”; “Sons no Património”; “ZigurFest”; entre outros.

Integrou ainda os projetos “Tutti all’Opera” e “Via Crucis – Iter Humanitatis”, onde assumiu um papel de evidência. Enquanto agrupamento solista, colaborou com a Banda Musical de Caldas das Taipas e com a Banda Musical de Pevidém, sob a direção dos maestros Charles Piairo Gomes e Vasco Silva de Faria. Teve ainda uma participação especial no disco de Dada Garbeck, “The Ever-Coming – Vox Humana”, editado pela Discos de Platão.

Organizou ainda um Concerto Solidário de Natal a favor do Programa “Guimarães Acolhe” e participou nas Galas Solidárias “Guimarães de Mãos Dadas” e “HeArts in Action”. Em parceria com a Cáritas Arquidiocesana de Braga, protagonizou um Concerto Solidário integrado na Semana Nacional Cáritas, no âmbito da repon-

sabilidade social que o grupo também chama a si. Alguns dos seus trabalhos foram já difundidos pela Antena 3, Porto Canal e RTP.

TETRACORD'ENSEMBLE ESTREOU-SE AO NÍVEL INTERNACIONAL EM ITÁLIA PERANTE O PAPA FRANCISCO

Momento difícil de descrever para todos. Recentemente, fizeram a sua estreia internacional em Itália, com a participação na Audiência Geral presidida pelo Santo Padre, Papa Francisco, na Praça de São Pedro, no Vaticano, contando com performances na Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma, e na Embaixada de Portugal junto da Santa Sé. No momento, esteve presente o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Domingos Fezas Vital.

E se pensarmos que tudo começou com a programação de uma simples viagem entre amigos, terminar desta forma, foi épico para o grupo. “Foi incrível, fomos muito bem recebidos pelo embaixador para quem acabámos por fazer um mini concerto”, conta o grupo.

Motivação não falta entre os cinco. Atualmente, e no primeiro trimestre de 2025, estarão dedicados a um projeto que levarão aos municípios que integram a CIM do Ave, à boleia do programa Excentricidade, resultando de uma candidatura aprovada pela DGArtes, no programa “Arte pela Democracia”, inserido na comemoração dos 50 anos do 25 de Abril.

Uma obra original, com música de Rui Sousa e texto de Pedro Bastos que envolve a comunidade de cada um dos municípios. Incide sobre três mulheres da região do Vale do Ave, nomeadamente Rosinda Teixeira, Virgínia de Moura e Rosa Martelona.

Na lista de projetos futuros, como não poderia deixar de ser, está a gravação de um trabalho de originais. No entanto, o grupo projeta esse acontecimento para a comemoração dos 10 anos, com um trabalho que poderá estar relacionado com o Natal, uma época especial para todos. Para que isso aconteça, além do foco, é necessário conseguirem financiamento. Até porque necessitam de um compositor, apesar de serem versáteis, nenhum elemento compõe.

Oito anos depois, o grupo ainda não atingiu a rentabilidade suficiente para viverem dele. E confessam que talvez esse não seja o objetivo.

Todos admiram todos. “Damo-nos mesmo muito bem enquanto grupo, mas também individualmente, que é o que muitas vezes falha em alguns grupos”.



SANDRA AZEVEDO

SE NÃO TIVESSEM NASCIDO OS TETRACORD'ENSEMBLE, SE CALHAR TINHA DEIXADO DE CANTAR

Sandra é o único elemento que não frequentou a Academia Valentim Moreira de Sá, atual Conservatório de Guimarães. Conheceu os colegas no âmbito da colaboração que fazia com o Grupo Coral de Azurém e desde logo percebeu que o projeto que viria a nascer, teria todas as condições para ser de sucesso.

A música foi uma espécie de “imposição” do pai, a quem hoje agradece por o ter feito. É a mais experiente, mas, quem diria, também a mais insegura, por incrível que pareça. Deve aos Tetr'Acord Ensemble a segurança que encontrou nos palcos por onde passam.

Como começa o seu percurso na música?

Desde muito pequena. Comecei a estudar música com três anos porque o meu pai é músico. Iniciei com aulas de piano, depois, aos cinco anos fui para a Academia de Música de Barcelos. O meu pai queria que os filhos estudassem música e então fomos morar para Braga porque, na altura, não havia o ensino articulado. Então tínhamos de ir para o Conservatório Caloust Gulbenkian em Braga, onde entrei aos seis anos.

Comecei com piano, fiz até ao quinto grau e depois comecei com o canto. Entretanto fui para a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo [ESMAI], fiz as disciplinas todas de canto lírico, na classe do professor Rui Taveira, e, recentemente, terminei a licenciatura em Direção Coral em Braga na Universidade do Minho. Estou agora a frequentar Mestrado em Ensino também na vertente de Direção Coral.

O que a fascina mais no mundo da música?

Gosto de expressar emoções, embora seja muito tímida, envergonhada. Lidar com o público piora a minha timidez, curiosamente. Quando era pequena não tinha vergonha nenhuma, mas hoje eu assumo que tenho pânico de palco devido a toda a pressão que é exercida. O ensino clássico é muito exigente, o meu pai, sendo músico, exigia ainda mais de mim, tive muita pressão desde pequena.

Ser músico é quase como ser atleta de competição, tem de se trabalhar muito, basta não estudar um dia, uma semana, e a voz já não está lá.

Recorda-se da primeira vez em palco?

Sim, aos seis anos fiz um concurso regional de piano em Braga, além de ter ganho o primeiro prémio, levava a música com outra leveza e não sentia o medo que tenho agora. Se calhar é o peso da responsabilidade e o facto de ser perfeccionista. Os TetrAcord'Ensemble ajudaram-me muito, se não tivessem nascido naquela altura, se calhar deixava de cantar. Ajudaram-me na parte psicológica, deram-me força para conseguir e ganhar confiança.

Como é que o seu pai, hoje, encara o seu percurso como artista?

Com muito orgulho, tivemos alguns atritos porque eu também queria ser criança. Queria ter seguido Desporto e não segui, mas não me arrependo. Na altura foi difícil aceitar, também não tinha noção. A área estava lotada e, na verdade, eu tinha mesmo vocação para a música.

O meu pai hoje reconhece que pressionou, mas também sente que fez bem. E eu também sinto isso, não estaria a fazer o que gosto.

O que está a fazer a Sandra neste momento?

Estou na via do ensino, gosto mesmo muito de dar aulas, de ensinar as crianças a cantar. Tenho o Coro de Jovens de Pevidém que



canta muito bem. É com o que mais me identifico, mais do que cantar em palco. Estou a dar aulas no Conservatório de Guimaraes também, tenho muitos concertos paralelos aos TetraAcord, faço carreira como solista e faço parte de outros projetos. O Natal é muito especial, sou católica, canto em coro no Natal e na Páscoa, fascina-me bastante esta altura.

Qual o seu palco de sonho?

Eu gostava de cantar na Abadia de Westminster, gosto muito do canto coral e aquele coro é espetacular. Seria ouro sobre azul.



LEONEL GOMES

OS TETRACORD DÃO-ME AQUILO QUE PRECISO, SE NÃO FOSSE ESTE PROJETO NÃO PODERIA TER A MÚSICA NA MINHA VIDA”

Leonel Gomes, 30 anos de idade. A música é apenas uma das paixões da sua vida, além porque optou pela Comunicação, como área profissional.

Desde cedo que a sua ligação à religião o fez integrar o coro na Igreja de Santo Estevão de Briteiros e o gosto pela música despoletou. Hoje, trabalha em Assessoria numa empresa, está confortável, até porque, através dos TetrAcord consegue conciliar a vida profissional com a outra paixão, a música.

Em Portugal, já cumpriu o sonho de atuar na Casa da Música, no Porto, mas sonha com o palco da Casa da Música de Sidney, na Austrália.

A música passa a fazer parte da sua vida a partir de quando?

Fui educado dentro da religião cristã, comecei a cantar no coro da Igreja de Santo Estevão de Briteiros, e aí comecei a perceber que tinha algum jeito. Entretanto, lembro-me que fiz o meu primeiro solo nessa igreja, na minha comunhão solene, e tinha sempre a curiosidade de experimentar a música.

Ouvia e depois ia ao órgão tocar as músicas de cabeça. Fui para a Academia Valentim Moreira de Sá, e fiz o percurso. Estudava nas Taipas e na Academia.

Entre apenas no 10º ano, no ensino articulado, na Francisco de Holanda, e estava no Conservatório. Fiz piano depois passei para o curso de Formação Musical, e comecei a ter aulas de canto. Tocava saxofone, mas gostava era de cantar. E o objetivo era seguir canto, mas depois não enveredei por essa área a full time.

Quando percebeu que o seu futuro profissional não passaria pela música?

Depois do ensino articulado, achei que a música não seria a minha vida a tempo inteiro. Cheguei a dar aulas nas Atividades Extra Curriculares, quando estava na universidade, mas não era por aí, gostava sim de cantar.

Estive a um passo de ir para Itália, mas na altura achei que não tinha maturidade suficiente para o fazer.

Segui jornalismo, queria ser jornalista e permanecer ligado à música. Fiz a minha licenciatura em Ciências da Comunicação, em Braga, depois experimentei jornalismo na GMRTV, fiz o meu estágio na SIC, trabalhei no Porto Canal e foi aí que percebi que não era bem aquilo. Foi quando comecei a entrar por assessoria de comunicação, onde me encontro hoje, numa empresa. Cheguei a trabalhar em Lisboa e a vir de propósito para espetáculos. Não foi fácil, mas os meus companheiros foram um apoio muito importante, com muita amizade e compreensão.

O que significam os TetrAcord'Ensemble na sua vida?

Os TetrAcord dão-me aquilo que preciso, consigo ter o outro lado, a música que gosto tanto. Se não fosse este projeto, não poderia ter a música na minha vida. Já sou um bocadinho conhecido no meio da música, mas com eles consigo fazer concertos que não ia conseguir fazer se tivesse desistido.

Fui conquistando o espaço, fui convidado a integrar outros projetos, já fui convidado para cantar na Casa da Música do Porto, estou neste projeto, sou chamado para coros que precisam de reforço, porque há poucos tenores.

QUANDO O PROJETO COMEÇOU, ACHEI QUE NÃO ERA A PESSOA CERTA, PORQUE NÃO ERA DA ÁREA, ELES ERAM TODOS PROFISSIONAIS

Alguma vez se arrependeu não ter enveredado pela música?

Em Portugal é difícil vingar na música. Se tivesse de escolher ia ser difícil porque ia ter de pesar a estabilidade financeira. Se fosse agora, escolhia a comunicação porque estou estável, a música é um hobbie “profissional”, e não podemos brincar com isso.

Quando o projeto começou, achei que não era a pessoa certa para estar aqui, porque não era dessa área, eles eram todos profissionais. A música é muito ingrata porque é a exposição, há muitas críticas, tinha medo de fazer algo menos bem, por não praticar tanto. Não queria prejudicar o grupo, ainda hoje as óperas fazem-me stress é muito exigente e acho sempre que não estou preparado.

Não estando ligado profissionalmente à música, continua a ter cuidados associados?

Nem tenho muitos cuidados com a voz, mas, por exemplo, este ano não fui ao Pinheiro, sabia que teríamos espetáculo no dia seguinte no Tournal, não arrisquei. Às vezes, quanto mais cuidados temos, pior, mas claro que faço uma vida com cuidados na saúde, como toda a gente.

Qual o seu palco de sonho?

Em Portugal fui conseguindo a Casa da Música, não cantei a solo ainda, mas em coro. Nunca pensei cantar num palco no meio da cidade, já aconteceu, em Guimarães, agora no Natal. Lá fora, há a Casa da Música em Sidney, por exemplo, gostava muito.

Conciliar este projeto com a sua vida profissional é um desafio que consegue superar facilmente?

Tenho conseguido conciliar é tudo muito pós laboral, eles dão aulas por isso é fácil. E acontece sexta, sábado e domingo. Tempo para mim vou tendo, eu estava inserido em projetos como cantor principal e saí, vou participando em reforço de coros e valorizo cada vez mais a parte pessoal.

SIMÃO NETO

QUANDO ESTOU EM PALCO TRANSFORMO-ME, PARECE QUE NÃO HÁ MAIS NADA, SÓ EU E O INSTRUMENTO, OU EU E AS VOZES

Simão Neto transforma o piano em melodia que queremos sempre ouvir. O pai deu-lhe o impulso e ele aproveitou, não mais parando.

Aos 11 anos iniciou na Academia Valentim Moreira de Sá a aprender piano, longe de o fascinar. Encarava como um passatempo, mas hoje diz que o piano é a sua vida.

Atualmente, está a viver em Itália, em mudanças para Roma, e está finalmente focado naquilo que mais gosta de fazer, estudar música, sem atividade paralela ligada ao ensino.

Ambições futuras não planeia. Quer apenas aproveitar as oportunidades que surgem para, um dia, regressar a Portugal e conseguir fazer o que mais gosta.

Como foram os primeiros passos na música?

A música na minha vida surge por intermédio do meu pai, ele viu em mim e quis para mim o que ele próprio não teve a oportunidade de fazer. Sem dúvida que é o meu fã número um, o que me deixa contente, está sempre presente e apoia ao máximo.

Não arranquei muito cedo, tinha 11 anos. Comecei na Academia de Música Valentim Moreira de Sá, pelo piano, o que no início não era algo fascinante, digamos que era um passatempo, uma atividade extracurricular. O que é certo é que ano após ano, comecei a crescer e atualmente é a minha vida.

O que sente quando toca?

Sinto-me confortável, é das melhores sensações, é uma realização e uma emoção tremendas. Quando estou em palco transformo-me, parece que não há mais nada, só eu e o instrumento, ou eu e as vozes. A música que fazemos, é óbvio, é para ser escutada, mas muitas vezes sinto que o piano é quase uma extensão do meu corpo e da minha alma.

Quando percebe que a música será futuro?

Com 16 anos. Estava numa fase em que conciliava a música com os estudos normais, mas era uma fase em que estudava muitas horas, sentia-me a evoluir, fui fazendo concursos e chegou a altura em que temos de optar. Inicialmente no 10º ano fui para Ciências e Tecnologia, mas rápido me apercebi que tinha de ser a música. Nesse mesmo ano fiz transferência e fiquei de novo no ensino articulado.

ESTOU A VIVER EM ITÁLIA VENHO REGULARMENTE PORQUE NÃO QUERO PERDER O CONTACTO COM ESTE E OUTROS PROJETOS E COM A MINHA FAMÍLIA

E como tem sido o percurso?

Acabei o curso complementar de piano, depois fui estudar na ES-MAI e quis começar a trabalhar, nunca tive a oportunidade de me focar a 100% no instrumento e na música e foi o que me levou a fazer o que estou a fazer agora. Estou a estudar em Itália, na busca daquilo que nunca tive a oportunidade de fazer. Dava aulas de Música em alguns locais, mas queremos sempre mais, vamos dando mais atenção ao trabalho e parecia que a cada ano que passava ia tendo mais horas e o foco acabava por ser dar aulas.

Aprendi muito como docente e como pianista acompanhador e estou grato, tudo fez o meu percurso, mas nunca tive a disponibilidade de só em focar a estudar.



O Covid veio ajudar um pouco, meti carta de despedimento e arisquei. Não foi uma decisão fácil de tomar porque estava estável aqui, trabalho à beira de casa com um bom ambiente. Mas sentia-me a perder competências, não tinha tempo e fui em busca da evolução. Estou a viver em Itália venho cá regularmente até porque não quero perder o contacto com este e com outros projetos e com a minha família.

Encontra um país que vê com outros olhos a Cultura e a Música?

Acaba por valorizar um pouco mais. Há mais oportunidades, mais trabalho, é mais simples fazer da vida música em Itália. Viver de tocar é impossível nos dias de hoje, poucos têm a oportunidade de o fazer, mas lá há mais coisas a acontecer. Não quero ficar lá para sempre, mas estou em Itália há dois anos e sinto-me a evoluir.

Quais os objetivos na música?

Não tenho uma meta e um foco que não seja evoluir enquanto músico e artista. Vão surgindo oportunidades, concursos, fiz vários e fui ganhando prémios, que, além do valor monetário dão a oportunidade de tocar, entrar em festivais, oportunidades de palco e, aos poucos, sinto-me a entrar no circuito, começamos a entrar no meio de outra forma, conhecendo agentes.

Neste momento, quero absorver o máximo de conhecimento possível e aproveitar as oportunidades.

Um dos objetivos passa por gravar algo seu?

Tenho essa ambição com os TetrAcord'Ensemble, é algo que já vimos falando há algum tempo. Compor não é a minha vocação, sou um mero intérprete. Num futuro próximo em nome pessoal, não está nos planos.



MARISA OLIVEIRA

SEM DÚVIDA QUE CANTAR É O REMÉDIO PARA TODOS OS MALES, QUANDO CANTO ESTOU BEM E FELIZ

Nasceu no Porto, mas viveu praticamente toda vida em Guimarães, Marisa Oliveira trabalha atualmente como freelancer, depois de abdicar do ensino no Conservatório de Guimarães.

Está na direção coral de vários projetos e colabora com um projeto, em Braga, de música para a primeira infância. A música sempre foi uma paixão de Marisa.

Fundadora do Coro En'Canto e elemento integrante de vários projetos em simultâneo, tem como grande desafio no futuro, um projeto a solo. Sobre os TetrAcord'Ensemble, são peças fundamentais na sua vida.

A música sempre fez parte da sua vida?

Sempre. Nasci no Porto, mas vivi sempre em Guimarães, a minha mãe é de cá. Vim morar para Guimarães com cinco anos, mas já passava cá mais tempo porque a minha mãe trabalhava na cidade. Os meus pais inscreveram-me na Academia Valentim Moreira de Sá, assim como aos meus irmãos, mas na família não temos músicos. Entretanto, no meu 10º ano dediquei-me à música, mas no ano seguinte reverti a decisão, decidi tentar e foi a melhor decisão que tomei em toda a minha vida. Fiz o curso de Direção Coral e Formação Musical na Escola Superior de Música de Lisboa, tive a oportunidade de fazer Erasmus na Hungria e depois do curso consegui uma bolsa de estudo para voltar e fazer uma pós-graduação em Canto, direcionada à pedagogia. Sempre com a direção coral como base.

Quando os seus pais a colocam na música, já sentiam a sua sensibilidade para tal?

Desde pequena que sempre gostei, os meus pais sempre acompanharam o nosso percurso, não falhavam um concerto nosso, acabavam sempre por nos incentivar.

O que faz neste momento?

Estou na direção de vários coros. Estive muito tempo no Conservatório de Guimarães como professora, fui para fora e voltei. Desde janeiro, altura em que saí do Conservatório, que estou como freelancer a dedicar-me mais à prática e direção coral, e estou a colaborar com um projeto, em Braga, de música para a primeira infância.

Em Guimarães estou a dirigir o coro En'canto, fundado por mim, e mais recentemente, em março, fui convidada para dirigir a direção artística do Grupo Coral de Ponte. Este ano fui convidada para participar num grande projeto no Porto, na Área Metropolitana, que envolve os 17 municípios. Estive no apoio à direção artística, onde se juntaram 550 pessoas a cantar no Coliseu do Porto e tem sido um projeto aliciante.



O Coro En'Canto foi um momento marcante no seu percurso...

Sim, surgiu primeiro como coro de encarregados de educação do Conservatório de Guimarães, mas entretanto, a coisa foi evoluindo, agora somos 50 de várias nacionalidades, pessoas ligadas à música, outras não, de todas as idades e é um trabalho muito gratificante porque é incrível trabalhar com amadores. Nós não temos a noção do impacto que temos diariamente na vida destas pessoas e é incrível quando vemos a diferença. Sem dúvida que cantar é o remédio para todos os males, quando canto estou bem e feliz.

OS TETRACORD'ENSEMBLE SÃO A PEÇA FUNDAMENTAL NA MINHA VIDA, É COM ELAS QUE TENHO A OPORTUNIDADE DE FAZER MÚSICA DE FORMAS DIFERENTES

Os TetrAcord'Ensemble chegam para acrescentar atividade?

Os TetrAcord são peça fundamental na minha vida. É com eles que tenho a oportunidade de fazer música de formas diferentes, em contextos e cenários diferentes. É muito bom, mesmo nas discussões, fazer música com quem gostamos e nos sentimos bem, funcionando bem vocalmente apesar de todos diferentes, é muito bom.

O que está ainda por fazer?

Muita coisa. Acho que ainda faltam muitas coisas. Já estou a fazer coisas diferentes mas, se calhar, no futuro, o grande desafio será um projeto a solo. Vão-me desafiando, no jazz, bossa nova, mas gosto muito de música clássica, ópera. Sou versátil. Todos somos e isso dá um cunho especial ao grupo. Tem sido um desafio constante, vão surgindo ideias para fazermos coisas boas e bonitas.

GUILHERME MOREIRA

O MÚSICO QUE SOU HOJE, DEVO MUITO AO GRUPO CORAL DE AZURÉM

A sua relação com a música “nunca foi de amor”. Foi a mãe que o inscreveu na Academia Valentim Moreira de Sá, baseou-se no amor do avô do Guilherme pela música, apesar de nunca ter tido a oportunidade de seguir.

Quando teve de decidir o futuro, ainda numa tenra idade, escolheu a música, mas nunca com certezas. Hoje garante que fez a opção certa, apesar de reconhecer o nível elevado de exigência de uma área que nem sempre é reconhecida.

A ideia de criar os TetrAcord'Ensemble partiu de si, mas rejeita louros. Diz que a ideia foi de todos, e em boa hora que ela surgiu.

Quais os seus primeiros passos na música?

A minha mãe inscreveu-me na Academia Valentim Moreira de Sá, com nove anos, e fê-lo devido ao amor que o meu avô tinha pela música, apesar de não ser músico. Tinha o sonho de o neto ser músico, mas nunca foi o meu sonho ou o sonho dos meus pais. Entrei para aprender trompa, mas, na realidade, a minha relação com a música nunca foi de amor, é uma arte que nos obriga a muita dedicação, muito desprendimento de outras coisas e muito empenho.

Com 10 ou 11 anos não estava nem aí para estudar, mas no 9º ano tomei a decisão de seguir a música, mas sem certezas do que queria. Hoje, acho que fiz a escolha certa, no entanto, é um trabalho desafiante, com 90% de esforço, e muitas das vezes não é reconhecido.

Faço parte do Grupo Coral de Azurém desde os meus 13 anos, apesar de ser de Creixomil. O maestro era nosso professor na Academia e ele insistiu comigo e lá fui eu, e aquelas pessoas receberam-me muito bem. O músico que sou hoje devo muito ao Grupo Coral de Azurém.



Entretanto, surgem os TetrAcord'Ensemble..

Sim, fazíamos todos parte do Grupo Coral de Azurém, uns que o integravam, outros que iam ajudar, e surgiu a ideia de criarmos o grupo. Sinto que foi uma ideia boa, mas na altura não tinha a certeza. Ainda bem que a tive, mas não é só minha, é de todos.

E o que faz atualmente na carreira de músico?

Sou professor de Música, professor de trompa, em Cabeceiras de Basto, também dou aulas de Música no Colégio Arautos do Evangelho, dou também aulas em Infantários em Azurém, Centro Social de Penselo, no Centro de Convívio de Infantas, de Mesão Frio e de Azurém, com a comunidade. Sou ensaiador do grupo Outra Voz, desde 2019, que é também um projeto que me enriquece.

É FUNDAMENTAL TRABALHAR COM A COMUNIDADE, COM PESSOAS CARENCIADAS, PARA QUE TENHAM IGUAL ACESSO À MÚSICA

O trabalho com a comunidade é importante?

É fundamental trabalhar com a comunidade, com pessoas mais carenciadas, para que tenham igual acesso à música, em todas as idades. O acesso ao ensino da música é o que me move, porque através da música, fazemos a diferença nas pessoas. Tenho aprendido muito, aprendo mais com elas do que elas comigo porque fazem-nos descer à terra e lembrar de onde viemos.

O que ainda ambiciona fazer?

Sinto que sou um sortudo por poder fazer a minha vida na música e quero continuar. Não gosto de protagonismo, só de fazer o que gosto, um pouco de tudo.

O canto apareceu na minha vida na Academia, a minha relação com o instrumento foi um pouco conflituosa e o canto surge como escape. Mas depois dediquei-me, reanimei o canto com os “Tetra”, que nos dá o palco que não temos. Neste país valoriza-se pouco, a maior parte dos músicos não o são, são professores de música. Não conseguem trabalho e têm que dar aulas de música. Eu faço-o porque gosto.

Portugal devia dar mais valor à música, à cultura, para que, quem faz disto vida, achar que vale a pena, cativando mais pessoas jovens para a área.

Qual a sensação de estar em palco e cantar?

Gosto muito de dar sentido às palavras, é isso que fazemos quando cantamos. É um misto de sentimentos, raiva, amor tudo o que o texto me transmite. A música não vive só da música, mas da ligação da melodia com o texto.

solvita
energias renováveis



PUB

Boas Festas

PELLETS

4,15

Saco de 15kg

Solvita – Energias Renováveis
Rua de São João Baptista, 1245
Ponte, Guimarães
253 579 307 *
geral@solvita.pt
www.solvita.pt

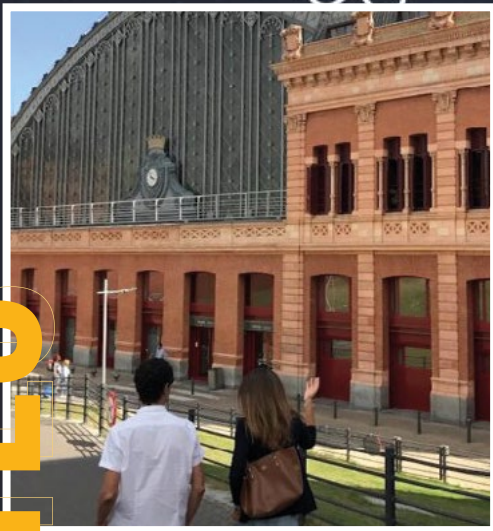
*[chamada para a rede fixa e móvel nacional]

VALE EFICIÊNCIA

ELABORAMOS CANDIDATURAS PARA O PROGRAMA DE APOIO A EDIFÍCIOS SUSTENTÁVEIS, COM REEMBOLSO ATÉ 3.900 EUROS

CONTACTE-NOS

SISTEMAS DE AQUECIMENTO E/OU ARREFECIMENTO
BOMBAS DE CALOR/AR CONDICIONADO I SISTEMAS SOLARES
TÉRMICOS I CALDEIRAS E RECUPERADORES A BIOMASSA



SE QUISER VIAJAR PARA ESPANHA AGORA TEM DE RESPEITAR AS "REGRAS DOS 42 PONTOS"

Há novas regras para quem quer viajar para o país vizinho. O governo espanhol decidiu criar novas regras de segurança em alojamento que exigem um controlo mais rigoroso dos dados dos turistas. "As Regras dos 42" como ficaram conhecidas, estipulam que os hotéis e empresas de aluguer de carros devem registar diariamente os dados dos clientes e guardá-los durante três anos. Para além do nome, as empresas devem discriminar o sexo, a nacionalidade, a data de nascimento, o número de passaporte, a morada e o contacto telefónico a todos os viajantes com 14 ou mais anos.



NOVO PASSAPORTE DEVE CHEGAR EM 2026

O governo português vai lançar um concurso aberto aos cidadãos para a viabilização da conceção da imagem do novo Passaporte Eletrónico Português [PEP]. O novo documento de identificação, que deverá entrar em vigor no primeiro semestre de 2026, vai ter uma validade de dez anos, ao contrário do atual que só tem uma durabilidade de cinco anos. O objetivo é dar maior destaque ao melhor do território nacional, lembrando aos portugueses os pontos geográficos de referência do nosso país.



BEBER CAFÉ PODE ACRESCENTAR QUASE DOIS ANOS DE VIDA, APONTA ESTUDO PORTUGUÊS

Um estudo conduzido pela Universidade de Coimbra revela que o consumo regular de café pode trazer benefícios significativos para a saúde e a longevidade. A investigação, baseada na análise de 85 estudos realizados em diferentes regiões do mundo – incluindo Europa, Américas, Austrália e Ásia –, sugere que beber cerca de três cafés por dia está associado a um acréscimo médio de 1,84 anos na esperança de vida. Além disso, o estudo aponta que o consumo habitual da bebida também pode prolongar o healthspan, ou seja, o período em que uma pessoa permanece saudável ao longo da vida, em vez de apenas aumentar os anos vividos.

Parceria

RASTREIO AUDITIVO DO PORTAL SAÚDE?

Os problemas e vendas enganosas na sequência de rastreios auditivos gratuitos não são novos. Presentemente, DECO alerta para uma comunicação promocional de um rastreio auditivo difundido pelo Portal Saúde, que pode erradamente ser associado a um canal oficial do SNS.

Nos últimos dias, a DECO tomou conhecimento de um anúncio que repetidamente publicita o arranque do agendamento de rastreios auditivos gratuitos que, apesar de querer fazer parecer que se trata de um diagnóstico promovido por um portal oficial, quando essa não é a verdade.

A DECO considera que a forma enganosa como é apresentado este anúncio pode induzir em erro os consumidores quanto à verdadeira entidade promotora do rastreio e, assim, influenciar indevidamente qualquer decisão. Por outro lado, a própria informação apresentada acerca de potenciais riscos de desenvolvimento de doenças, pode gerar alarme junto de consumidores mais vulneráveis, precipitando decisões menos esclarecidas.

A DECO alerta os consumidores para o facto de não se tratar de um rastreio do Serviço Nacional de Saúde

Caso se encontre numa situação similar, não deixe passar os prazos de livre resolução aplicável a contratos celebrados fora de estabelecimento comercial, pois será a forma mais simples para ultrapassar o problema.

Para estas e mais informações conte com o apoio da DECO Minho através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico deco.minho@deco.pt



FICOU SEM SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES?

No mundo atual, torna-se difícil conceber como um consumidor poderia realizar um normal dia-a-dia, sem acesso aos variados serviços de telecomunicação. Desde os telefonemas que temos de realizar, ao correio eletrónico que temos de receber, ao canal de televisão que muitos visualizam para companhia, todos estes atos moldam o nosso quotidiano.

Por essa razão, qualquer interrupção do serviço, ainda que passageira, é usualmente geradora de enormes transtornos.

Em face disto, prevê agora a Lei das Comunicações Eletrónicas que sempre que, por motivo não imputável ao consumidor, estes serviços se mantiverem indisponíveis por um período superior a 24 horas, consecutivas ou acumuladas por período de faturação (em regra 30 dias), deve ser creditado o valor equivalente ao preço que seria devido pelos serviços, durante o tempo em que estes permaneceram indisponíveis.

Atentar que caso tenha contratado um pacote de serviços, esta regra é aplicável ainda que só um dos serviços contratados esteja indisponível.

Por outro lado, apenas uma indisponibilidade que se prolongue por um período superior a 15 dias confere ao consumidor o direito de resolver o contrato sem qualquer custo, mesmo com fidelização associada.

Notar que a estes direitos não obsta qualquer alegação da entidade fornecedora de que não tem culpa na indisponibilidade. Aqui a lei é clara, desde que o motivo da interrupção não derive do consumidor, cabem-lhe os direitos que abordamos.



PARLAMENTO EUROPEU

UMA VIAGEM AO CORAÇÃO DA EUROPA

TEXTO E FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

O Parlamento Europeu, com sede em Bruxelas, é composto por 720 deputados eleitos diretamente pelos cidadãos dos estados-membros.

Os deputados estão organizados em grupos políticos, não por nacionalidade, mas em função das suas afinidades políticas. Os 720 deputados distribuem-se em Comissões, e são 24 dentro do Parlamento Europeu, a fim de prepararem o trabalho para as sessões plenárias. Existem também 48 delegações do Parlamento que mantêm contactos e trocam informações com os diferentes parlamentos de países terceiros. O Parlamento Europeu é liderado, atualmente, por Roberta Metsola.

O Parlamento é assim uma máquina política gigantesca, com cerca de oito mil funcionários, que atua como colegislador, partilhando com o Conselho o poder de aprovar e alterar as propostas legislativas e de decidir em matéria de orçamento da União. Fiscaliza igualmente o trabalho da Comissão e de outros órgãos da UE e coopera com os parlamentos nacionais dos países, a fim de obter os seus pontos de vista.

É do Parlamento Europeu que sai grande parte da legislação que molda os dias dos cidadãos europeus, em áreas tão distintas como a agricultura, a educação, a segurança e justiça, emprego e política social, a imigração, ou os fundos da União Europeia de apoio às regiões mais pobres.



O TRATADO DE LISBOA: MAIS PODERES PARA O PARLAMENTO EUROPEU

O Tratado de Lisboa, que entrou em vigor no final de 2009, conferiu novos poderes legislativos ao Parlamento Europeu, colocando-o em pé de igualdade com o Conselho da União Europeia, constituído por Ministras e Ministros dos países da UE, no processo de tomada de decisões sobre o que a UE faz e a forma como o dinheiro é utilizado.

Também alterou a forma como o Parlamento coopera com outras instituições, conferindo às deputadas e aos deputados do Parlamento Europeu um maior peso na condução da UE. Todas estas reformas garantem que o voto nas eleições europeias influa de forma mais decisiva na escolha do rumo a seguir pela Europa.

O Mais Guimarães viajou até Bruxelas a convite de Paulo Cunha, eleito eurodeputado pela Aliança Democrática em junho deste ano, numa comitiva que incluiu representantes de órgãos de Comunicação Social do Vale do Ave. Paulo Cunha é ex-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e atual presidente da distrital do PSD.

Em Bruxelas, Paulo Cunha integra o Partido Popular Europeu (PPE), e é um dos 21 portugueses com assento no hemiciclo. Foi

escolhido para liderar a bancada parlamentar social-democrata nos hemiciclos de Bruxelas e Estrasburgo.

Com esta iniciativa, a primeira do género organizada pelo eurodeputado, Paulo Cunha pretendeu mostrar o que ali se faz, com o objetivo maior de estreitar laços entre os cidadãos e as instituições europeias. Paulo Cunha considera, em conversa com os jornalistas, haver um “enorme défice no sentimento de pertença das pessoas no que respeita às instâncias europeias”, cuja função vai muito além dos fundos comunitários, que será o que os portugueses mais se lembrarão.

O eurodeputado realça que, na União Europeia, são produzidas “cerca de 2/3 das regras que ditam o nosso quotidiano”. Paulo Cunha quer contribuir para que a chamada “cidadania europeia” seja cada vez mais uma realidade, e que os portugueses “sejam cada vez mais beneficiários líquidos daquilo que são as prioridades, os direitos sociais de contexto europeu”. Na perspetiva de Paulo Cunha, “É preciso trabalhar para que os portugueses estejam mais próximos do coração da Europa”.

Paulo Cunha integra, no Parlamento Europeu, várias Comissões e Grupos de Trabalho. É efetivo na Comissão das Liberdades Cívicas, da Justiça e dos Assuntos Internos, e suplente das Comissões das Petições, do Controlo Orçamental, bem como da Indústria, da Investigação e da Energia.

Na Comissão das Liberdades Cívicas, da Justiça e dos Assuntos Internos é relator principal para o dossier que atualiza a lista de países terceiros com acesso à União Europeia sem visto, um tema que considera de “especial importância para a União Europeia em matérias de segurança, controlo de fronteiras e vistos”.

O eurodeputado foi redator de uma alteração do Regulamento (UE) 2018/1806 relativo aos vistos de curta duração no respeitante a Vanuatu.

Pela primeira vez, foi excluído um Estado da lista de países terceiros com acesso livre de visto à União Europeia. “Não foi de ânimo leve que tomamos esta decisão, mas fizemo-lo para proteger a integridade das nossas fronteiras e a segurança das nossas pessoas”, diz Paulo Cunha, que considera esta também uma “mensagem de união entre as instituições europeias”.

Na questão da imigração, o eurodeputado reconhece haver atualmente “uma grande pressão sobre a Europa e, acima de tudo, uma consciencialização acerca da necessidade desta situação ser bem regulada”. É necessária uma maior regulação que “permita garantir os direitos de todos, desde logo para os imigrantes”, diz.

“A PIOR COISA QUE PODE ACONTECER AO MIGRANTE É DESLOCAR-SE PARA A UNIÃO EUROPEIA E DEPOIS NÃO TER CÁ AS CONDIÇÕES MÍNIMAS DE VIDA”

Segundo Paulo Cunha, têm de ser criadas condições para que as pessoas tenham a possibilidade de exercer uma atividade e não que cheguem sem qualquer tipo de garantia e sem acesso a um conjunto de direitos que são essenciais.”

Portugal, refere também o eurodeputado, é um país a quem interessam as migrações, desde que seja com base numa política controlada que evite práticas abusivas e desrespeitadoras dos direitos das pessoas”.



OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA SÃO UM TRADICIONAL ALIADO DA UNIÃO EUROPEIA

Relativamente à política externa, e abordando a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos da América, Paulo Cunha, destaca que “ainda antes das eleições americanas terem produzido este resultado, a UE tinha percebido que era preciso “arrear caminho” e tomar posições mais próprias, nomeadamente no setor da defesa e no que diz respeito à NATO.

“Não é pelo Sr. Donald Trump ter ganho as eleições que a União Europeia está a tomar um conjunto de posições”, diz, nomeadamente, reclamando que cada estado membro afete 2% do seu orçamento a políticas de defesa.

Isto, acrescenta, “tem a ver com o que aconteceu na invasão da Rússia à Ucrânia e também com um contexto novo que estamos a viver, de alguma insegurança à escala global, que há quatro ou cinco anos considerávamos não ser possível, na Europa, pelo menos. A União Europeia despertou para isso e está a tomar medidas profundas”.

O eurodeputado acredita que a relação com os EUA, um tradicional aliado, não se alterará com a governação Trump, desafiando a União Europeia a relacionar-se “de igual para igual” e não na perspetiva de que os EUA têm algum dever especial de proteger a União Europeia”.

Relativamente à NATO, em concreto, diz ainda não perceber “porque é que os Estados Unidos deveriam ter uma participação maior no seu orçamento quando a Europa era tão ou mais beneficiada pela presença da NATO no contexto político e numa postura de defesa à escala global”.

Os europeus “não são menos dotados ou menos capazes do que são os americanos para cuidarmos da nossa própria defesa e da nossa estratégia”. O que está a acontecer nos Estados Unidos, espera Paulo Cunha, “de certa forma, vai ajudar a que nós tomemos uma posição que sempre deveríamos ter tomado, de defender os nossos interesses e de fazer aquilo que é a nossa parte relativamente a este processo global.”

Integrando também a Comissão da Indústria e da Inovação no Parlamento Europeu, Paulo Cunha pronunciou-se também sobre os sinais de recessão económica que ameaçam a Europa. O eurodeputado considera haver um “excesso de regulação que está a funcionar como um diferencial negativo para as empresas europeias, e para as portuguesas em particular, o que permite que empresas do exterior, que não estão sujeitas às mesmas regras, ambientais ou sociais, por exemplo, consigam colocar produtos e serviços dentro do espaço europeu em condições económicas mais vantajosas do que indústrias sediadas na Europa.”

A União Europeia, para Paulo Cunha, tem de encontrar mecanismos que permitam “criar alguma igualdade concorrencial”, para que as empresas europeias possam ser bem-sucedidas.”

RECEITAS DE NATAL

CROQUETE DE BACALHAU COM "ALL IOLI" DE BATATA-DOCE

INGREDIENTES:

- 150gr de Bacalhau
- 300gr de Bechal engrossado
- Salsa
- Alho
- 1 Batata doce (pequena)
- 1 Ovo cozido (8min)
- Cerca de 150gr de azeite

PROCEDER:

Cozer o bacalhau em 220gr de leite e reservar o leite.

Para o molho bechamel espesso, recuperar o leite e, num tacho, derreter 80gr de manteiga e juntar 80gr de farinha, quando o "roux" estiver formado, juntar o leite quente, temperar com sal e pimenta. Mexer bem e deixar cozer em lume brando durante 1 minuto, o molho bechamel ficará bastante espesso.

Juntar ao molho bechamel quente o bacalhau cortado em pedaços finos, com um dente de alho picado e bastante salsa picada e mexer.

Coloque num tabuleiro no frigorífico e deixe repousar durante algumas horas.

Formar os croquetes em bolinhas. Passar por farinha, depois por ovo batido e terminar com pão ralado. Fritar em óleo quente a 170°C.

PREPARAÇÃO DO ALL-I-OLI:

Cozinhar a batata-doce com pele no micro-ondas, descascar ainda quente e reservar.

Cozer o ovo de galinha durante 8 minutos em água a ferver. Descascar o ovo, colocar no copo varinha mágica, mais sal - pimenta e um dente de alho picado, triturar tudo e depois juntar aos poucos o azeite até formar uma maionese bem grossa. De seguida, juntar a batata-doce aos poucos e misturar.

Aproveite para fazer esta receita em família, beba uma garrafa de espumante e delicie-se com o croquete de bacalhau, acompanhado pelo all-i-oli de batata-doce.



Christian Babachris
Chef Le Babachris



RABANADA

INGREDIENTES:

- Uma fatia de cacete de rabanada
- 200ml de leite
- 1 Pau de canela
- 2 Colheres de mel
- Casca de 1/2 limão
- 150ml de azeite
- 20gr de canela em pó
- 100gr de açúcar

PARA O MOLHO:

- 200gr de tamarilho fresco
- 1 Pitada de flor de sal

PARA O GELADO:

- 200 ml de sumo de limão espremido
- A casca de 2 limoes
- 50ml de água
- 50ml de açúcar
- 2 Folhas de manjeição
- 2 Folhas de gelatina

PREPARAÇÃO

PARA O GELADO:

Ferver as cascas de limão por 2 min e coar, ficando só com as cascas. Repetir este processo 3 vezes para retirar o amargo da casca.

Num tacho colocar a água com o açúcar e as cascas de limão. Ferver por 1 min e deixar arrefecer um pouco. Dissolver as folhas de gelatina previamente hidratadas e juntar tudo com o sumo de limão e as folhas de manjeição. Levar ao congelador. Quando estiver congelado, com a ajuda de uma trituradora, bater bem o gelado e reservar no congelador.

PARA O MOLHO:

Retirar as peles do tamarilho com a ajuda de uma faca e triturar bem o interior. Se necessário, juntar um pouco de água e temperar com uma pitada de flor de sal. Passar tudo no coador e reservar no frigorífico.

PARA A RABANADA:

Aquecer o leite e juntar o pau de canela e o mel. Deixar infundar tapado por 15 min. Cortar a rabanada da grossura de 2 dedos. Enbedar o pão no preparado anterior até que fique bem molhada sem se desfazer.

Numa frigideira colocamos o azeite e fritamos a rabanada de todos os lados. Retiramos e colocamos na mistura de açúcar e canela. Panamos bem e depois colocamos no prato sobre o tamarilho. Fazemos uma bola de gelado e sobrepomos e com ajuda de uma colher deixamos cair uns fios de mel.



Diogo Novais Pereira
Chef Porinhos



O ANO DE OURO DE GUIMARÃES E OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL NO CADERNO 6 D'OSMUSIKÉ

TEXTOS: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

Osmusiké - Associação Musical e Artística do Centro de Formação Francisco de Holanda - dão seguimento ao projeto dos Cadernos e lançam a sexta edição com foco no Ano de Ouro de Guimarães (1884) e nos 50 anos do 25 de Abril.

Uma publicação periódica, cujo primeiro número foi lançado em tempos de pandemia, em junho de 2020, e que conta com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães. É possível graças a uma equipa editorial coordenada por Jorge Nascimento, Agostinho Ferreira, Álvaro Nunes, João S. Pereira e Salgado Almeida.

Esta publicação, a sexta, é composta por 637 páginas, cerca de 80 colaboradores, e debruça-se sobre assuntos de interesse da cidade, sobre Guimarães em construção, figuras e curiosidades vimaranenses, artes e letras e a língua e os escritores, com especial incidência em Camões, a propósito dos 500 anos do seu nascimento. Abarca resenhas e sinopses sobre o que por cá se vai produzindo e ainda a resenha das atividades d'Osmusiké, no âmbito das valências do teatro, música e poesia.

A chegada do comboio a Guimarães, em 1884, o surgimento da escola Industrial, a evolução da cutelaria, as Termas da Taipas, entre outros, são temas que constam no Osmusiké Cadernos 6. No que toca aos 50 anos do 25 de Abril, a publicação contém uma entrevista ao Coronel Rui Guimarães - vimaranense - os testemunhos dos presidentes de Câmara após o 25 de Abril, à exceção de Edmundo Campos, entretanto falecido.



O ex-autarca António Magalhães, que esteve à frente da Câmara Municipal de Guimarães ao longo de 24 anos, é também visado na publicação, assim como os 25 anos da Universidade do Minho, os 100 anos do Escutismo, os 30 anos da Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães, e os 25 anos da Tempo Livre, entre outras datas redondas de entidades locais.

Osmusiké Cadernos 6 incluem também figuras de relevo, como Luís de Pina, Eduardo Almeida, Catarina Lencastre, Mariano Felgueiras, Isabelina Coelho, Valentim Moreira de Sá, entre outros. Estão registados os condecorados do ano, os investigadores da Universidade do Minho, os artistas com obras publicadas e expostas em Guimarães e o percurso d'Os Musiké ao longo de 2024, no que toca a atividade das mais variadas valências. A Capital Verde Europeia também tem destaque, como não poderia deixar de ser, na publicação.



O QUE MAIS MARCA ESTA PUBLICAÇÃO É O TRABALHO COLETIVO E AGREGADOR

A Mais Guimarães esteve à conversa com Jorge Nascimento, o líder do grupo, que se mostra orgulhoso do caminho até aqui traçado e da união dos elementos em torno de um projeto que, ao longo do tempo foi crescendo. “O que mais marca esta sexta publicação é o facto de ser um trabalho coletivo, agregador e diversificado, tendo Guimarães como objeto de estudo, assim como as suas gentes, estamos sempre a descobrir coisas”, disse o responsável.

O desafio, a cada ano que passa, é inovar e encontrar temas de interesse: “Já escrevemos sobre tanta coisa, temos sempre que inovar e trabalhar”. Até porque a sétima edição já está em andamento.

O projeto OsmusikéCadernos nasce em plena pandemia, em época de confinamentos. “Desafiei os meus companheiros a escreverem qualquer coisa, para depois publicarmos através do E-book, e conseguimos, fizemos a história da associação, com poemas e textos curtos. Lançámos online e o presidente da Câmara, Domingos Bragança também colaborou, e disse-nos que ia fazer com que o projeto não morresse, oferecendo-se para apoiar a publicação em papel”, conta à Mais Guimarães. Corria o ano 2020 e era lançado o primeiro Caderno, com tema Linhas do Tempo. O segundo debruçou-se sobre Abril e Liberdade, a terceira publicação visou os 20 anos da consagração, pela UNESCO, do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial da Humanidade, e a quarta sobre os dez anos de Guimarães Capital Europeia da Cultura, assim como o 20º aniversário da criação da associação Osmusiké, os 30 anos da Biblioteca Raúl Brandão e o centenário do Vitória. A publicação anterior foi sobre Linhas do Tempo.



Este é apenas um de muitos projetos e valências que foram nascendo no seio do grupo. Osmusiké mantém a sede onde foram fundados, a Escola Secundária Francisco de Holanda. Foi criado em 2002, por Jorge do Nascimento, quando desempenhava a função de diretor do Centro de Formação daquela escola. O grupo formou-se com professores e educadores que aprenderam a tocar diversos instrumentos, a cantar e a coreografar músicas infantis com o objetivo de envolver os alunos na Música.

Osmusiké têm vindo a organizar saraus, concertos, sessões de poesia, projetos de animação da cidade e da periferia. Em 2008, expandiram o campo de atividade ao teatro, integrando esta nova valência por proposta de colegas professoras e educadoras, com a designação de Osmusiké Teatro.

Em 2013, surge outra valência, que passou a designar-se de Osmusiké Cantares Populares, tendo como objetivo preencher um vazio que se fazia sentir em momentos de convívio. Sob a orientação de Capela Miguel, com um conhecimento profundo da história local da cidade, dos recantos mágicos da cidade de Guimarães, surgem Osmusiké Visitas Culturais, depois Osmusiké Projetos, e aqui nascem os Cadernos.



SUCESSO DO EVENTO FAZ ORGANIZAÇÃO SONHAR COM O ESTATUTO ULTRA TRAIL DE S. TORCATO

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

S. Torcato não esconde a ambição de transformar o Trai da vila, em Ultra Trail, figurando ainda mais no panorama regional, e até nacional, da modalidade. O sucesso da quinta edição, que teve lugar no dia 24 de novembro, veio cimentar ainda mais a ideia, considerando a organização que a vila tem tudo o que a prova exige, para subir de patamar, bons trilhos e paisagem atrativa.

Na quinta edição, forma cerca de mil os participantes inscritos nas provas de trail e na caminha solidária, que, este ano oferece à Operação Nariz Vermelho e à Associação Protetora Animal de Ponte, um cheque de 500 euros, a cada projeto.

A partir da Basílica de S. Torcato, que recebe milhares de visitantes por ano, ouviu-se o tiro de partida, na presença de Néelson Felgueiras, vereador do Desporto na Câmara Municipal, de Bruno Fernandes, também vereador, e de Ricardo Araújo, vereador e deputado à Assembleia da República, que participaram na caminhada.

Alberto Martins, presidente da Junta de Freguesia de S. Torcato estava naturalmente satisfeito. “É um orgulho enorme, mas também uma grande responsabilidade termos a vila repleta de pessoas de todo o país”. Participaram nesta prova “atletas espanhóis, franceses, das Canárias, pessoas que estão aqui pela primeira vez e isso também é uma grande projeção turística para a vila”, afirmou o presidente daquela autarquia.

Outro dos objetivos cumpridos passou pelo impacto económico na vila vimaranense. “Vimos os cafés e as pastelarias repletos, os restaurantes com muitas reservas feitas”, deu conta Alberto Martins, consciente de que o maior impacto se vai verificar no futuro. “É quando as pessoas regressam a S. Torcato, não só com as suas famílias, mas com as suas equipas para fazerem os seus treinos. Fica impregnado e, vindo uma vez, vão repetir certamente”.

“PROVA CONSOLIDADA QUE TEM O SEU ESPAÇO E DINÂMICA”

Alberto Martins não tem dúvidas que esta é “uma prova consolidada, que tem o seu espaço e a própria dinâmica, e que já está no calendário”. A Junta de Freguesia de S. Torcato, entidade promo-

tora, contou com a colaboração da Associação Desportiva Guima Running que, nas redes sociais, também traçou um balanço positivo da prova, não esquecendo os agradecimentos: “Estaremos sempre gratos a todos os que, durante meses, abdicaram de momentos da sua vida pessoal para se dedicarem de corpo e alma a esta prova, o nosso agradecimento a todos os voluntários, patrocinadores e instituições, assim como aos mil atletas que estiveram presentes”.

A Câmara Municipal de Guimarães atribuiu este ano, pela primeira vez, um apoio financeiro – na ordem dos dois mil euros – para a realização do Trail Vila de S. Torcato. Néelson Felgueiras, vereador do Desporto, deu conta que Guimarães “tem assistido a um grande número de provas de trail, com muitos participantes e dinâmica associada”. “Diria que é uma prova que faz todo o sentido acontecer em Guimarães, uma cidade com grande paixão pelo desporto e, ao mesmo tempo, com paisagens deslumbrantes. É compreensível o crescimento do trail também por isso”, referiu o vereador. Uma prova que “se começa a afirmar no calendário e na região norte” e é “uma excelente oportunidade para que os vimaranenses pratiquem desporto, também para recebermos atletas que não sejam de cá, até porque o desporto é um bom cartão de visita das nossas terras”, concluiu Néelson Felgueiras.





DEPOIS DO NACIONAL DE CORTA MATO LONGO, FEDERAÇÃO GARANTE QUE GUIMARÃES PODE ESPERAR MAIS GRANDES PROVAS

TEXTO: HELENA LOPES • FOTOGRAFIAS: FPA

A Pista Gémeos Castro foi palco, no dia 24 de novembro, do Campeonato Nacional de Corta Mato Longo, que apurou atletas para o Europeu da Turquia, neste mês de dezembro. Domingos Castro, recém-eleito presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, falou da satisfação ao ver realizada, na sua terra natal, esta importante prova.

“Tem um significado imenso, estamos na minha cidade, numa pista que nos homenageou, o primeiro evento na minha era, como presidente da Federação e logo a prova mais importante”, disse, ao Mais Guimarães, realçando a boa organização da prova desportiva. “Agradeço a Guimarães, às pessoas, uma palavra à Câmara e ao senhor presidente por nos ter proporcionado organizar aqui este grande evento”.

Domingos Castro insiste que o grande objetivo é proporcionar condições a todos para a prática desta modalidade: “Queremos que os atletas tragam muita mais gente para o atletismo, e posso garantir que, da parte da Federação, podem contar connosco porque estamos atentos, mesmo na parte mais difícil que é a transição para os seniores”.

Certo, garantiu, é que Guimarães “pode esperar mais grandes provas”. “Esta pista vai ter um piso novo, a Câmara vai investir cerca de 500 mil euros, já a pensar no futuro e deixo um apelo aos vimaranenses para que pratiquem a modalidade”, concluiu o presidente da Federação.

As vimaranenses Dulce Félix e Aurora Cunha são referências para os atletas da modalidade, pelas inúmeras medalhas e campeonatos

que somam nos seus palmarés e, em Guimarães, foram distinguidas pela Federação Portuguesa de Atletismo e pela Câmara Municipal.

Quem conhece bem a realidade das modalidades Portugal sabe que nunca é demais apelar a uma maior aposta nas mesmas. Aurora Cunha reforçou isso mesmo. “Seria bom ver, cada vez mais, um bom acompanhamento técnico, os clubes têm de investir na modalidade, sem isso, vai ser difícil captar talentos como na nossa época”. Além disso, continuou: “O Desporto Escolar tem de ter um maior apoio do Estado, uma maior capacidade de captar novos talentos, só assim conseguimos ter campeões no futuro. Com as novas cotas da Federação Internacional, daqui a quatro anos, podemos não ter atletas nos Jogos Olímpicos”.

“O DESPORTO ESCOLAR TEM DE TER UM MAIOR APOIO DO ESTADO, UMA MAIOR CAPACIDADE DE CAPTAR NOVOS TALENTOS”

Olhando para as condições atuais que Guimarães oferece para a prática da modalidade, Aurora Cunha recordou o passado. “Não havia esta pista nem este belo parque para se poder treinar. “Guimarães é uma cidade que deu tudo para que os atletas tenham condições de treino. Tenho pena de não vir treinar cá, porque estou a viver na Póvoa de Varzim”.

A animação do recinto desportivo esteve a cargo do Grupo de Bombos da Cercigui.

PUB



FUTEBOL À LUPA

A POLÊMICA DA BOLA DE OURO... VALERÁ A PENA?

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

“ - Estávamos sempre juntos todo o dia. Debatíamos. O que é que podemos fazer? O que poderemos inventar? Era uma época em que procurávamos ideias para animar o jornal, para melhor vender o France Football. A ideia da Bola de Ouro nasceu desses debates.” Foi assim que, em 2016, por ocasião do 60º aniversário do Troféu, Jacques Ferran, o único sobrevivente na altura dos inventores do prémio se referiu a ele.

COMO VINICIUS JÁ FESTEJAVA UM PRÉMIO DE EXCELÊNCIA...

Tudo parecia concertado.

Todas as fontes indicavam que Vinicius seria o novo Bola d'Ouro, numa verdadeira pedrada no charco, sendo o jornal espanhol Marca, afecto ao Real Madrid, o primeiro a dar conta de tal facto, garantindo-o como um dado adquirido.

Tal levou a que o jogador assimilasse a conquista individual, preparando-se para receber o galardão com pompa e circunstância, a ponto de preparar grandes festejos que passaram pelo convite a vinte amigos para estarem presentes na Gala onde iria ser coroado como o melhor do Mundo, pelo frete de um voo privado e o arrendamento de um exclusivo salão parisiense para uma festa que se previa de arromba.

Aliás, o próprio jogador na partida anterior à gala, que foi a goleada que o clube merengue sofreu no Santiago Bernabéu frente ao Barcelona, dedicou-se a provar alguns adversários ao dizer que iria vencer um prémio individual que nenhum deles tinha.

Contudo, de um momento para o outro, tudo terá mudado. Depois de muita pressão para que lhe confirmassem a vitória do seu jogador, Florentino Pérez entendeu, pelo modo titubeante como os elementos do France Football lidavam consigo, que o prémio iria para outro jogador que não o seu e tomou uma medida de força ao determinar que a comitiva madrilena que se aprestava para rumar à capital francesa não o fizesse. Uma posição de força, de certo modo conveniente, atendendo ao braço de ferro que vem mantendo com a UEFA, também responsável pela Bola de Ouro, por causa da Superliga Europeia.



ECONOMIA DESPORTIVA
ECONOMIA DESPORTIVA



UMA ATRIBUIÇÃO SURPRESA E O REAL EM GUERRA COM O MUNDO

Assim, quando o espanhol Rodri, atleta do Manchester City, foi chamado para receber o ambicionado prémio, confirmou-se o que se previa e que passa pelo eclodir da pugna entre o clube europeu com mais títulos e a instância reguladora do futebol no Velho Continente. Guerra essa que a revista France Football tentou apaziguar dizendo que a escolha foi feita por jornalistas de todo o mundo que votaram livremente, escolhendo os atletas sem qualquer limitação ou constrangimento, ainda que como Vincent Garcia, director-chefe da revista, confessasse “Obviamente, Vinicius sofreu seguramente com a presença de Bellingham e Carvajal no top-5, porque matematicamente isso tirou-lhe alguns pontos. Isso também reflecte a temporada do Real Madrid, que teve três e quatro jogadores [entre os candidatos] e os jurados repartiram os seus votos entre eles, o que beneficiou Rodri.”

Porém, para os responsáveis madrilenos tal não era a questão principal, já que como o seu líder máximo referiu “Pela primeira vez, foram convidados jornalistas do Uganda, da Namíbia, da Albânia e da Finlândia e, sem os seus votos, Vinicius teria ganho a Bola de Ouro.”, num claro desrespeito pelos decisores de quem seria o premiado. Aliás, tal levou a que fosse merecedor de uma curiosa resposta de Sheefeni Nicodemus, jornalista natural da Namíbia, respondeu-lhe imediatamente:

“ - Suspeito que estas sejam palavras de alguém frustrado. Tenho a impressão de que as pessoas do meu país e dos outros países mencionados não têm um voto significativo porque somos pessoas





conquistados pelos seus jogadores. Porém, refira-se, a bem da verdade, que o sentido de justiça do actual presidente do clube é dúbio e ambíguo. Assim, se como já vimos, recriminou os jornalistas, que considerou como ignorantes, pelo inêxito de Vinicius, nunca ergueu a voz quando Cristiano Ronaldo, em 2018, de modo imerecido, foi preterido pelo croata Luka Modric... que, coincidentemente, ou não, era, como é, atleta do emblema da capital espanhola.

inferiores. Gostaria apenas de saber, se eu fosse de uma das principais nações do futebol e não concordasse com a opinião dele, qual seria o seu argumento?"

UM PRÉMIO DESTINADO A ANIMAR UM JORNAL

Este prémio criado em 1956 e que teve como primeiro vencedor o mágico extremo inglês, Stanley Matthews, seguindo-se Di Stéfano, naquela que foi a primeira vez que um jogador do Real Madrid conquistou o troféu. Desde esse momento, seriam oito os jogadores que triunfaram num prémio que a partir de 2010 passou a ser atribuído em conjunto com a FIFA, ainda que tal se consubstanciasse em doze Bolas de Ouro, já que Cristiano Ronaldo venceu o prémio por quatro vezes com a camisola merengue e Alfredo Di Stéfano por duas.

Mas, mais do que o valor do troféu de 10 quilos, realizado pelo joalheiro parisiense de origens italianas, Mellerio, que não passa dos 14000 euros, estaremos a falar da projecção internacional que o prémio traz. Na verdade, longe vão os tempos da Bola de Ouro ser um troféu pouco conhecido, que fez Jacques Ferran contar que, em 1957, "na altura da entrega, o Real estava em má situação. Por isso, Di Stéfano receava que a cerimónia de entrega antes da realização do jogo pudesse sair-lhe o tiro pela culatra. Por isso, tudo aconteceu muito rapidamente. Dei-lhe a bola e fui-me embora."

AMBIGUIDADES E TUDO MENOS DESPORTO

Tudo, entretanto, mudou. Numa época de exploração da imagem até à exaustão, as vantagens de ter entre as fileiras do plantel o melhor jogador do ano são inesgotáveis. Ainda para mais, para um clube como o Real Madrid, uma verdadeira máquina de fazer dinheiro e que expõe orgulhosamente no seu museu esses troféus



PUB

CREIXOMIL

Rua da Índia,
nº 462, Loja 4,
4835-061

TROFA

Rua Costa Ferreira,
nº 100, Loja 4,
4785-298

RONFE

Alameda Professor
Abel Salazar, nº 29
4805-375

SUPER
MERCADO

da porta ao lado

Já abriu!

EM NOVAIS
FAMALICÃO

Segunda a Sábado

08h00 às 20h00

Feliz Natal e um Próspero 2025



MAISGUIMARAES